



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE DESIGN DE INTERIORES

ESTEGITE CARVALHO LEITE MOURA

**PROJETO DESIGN DE INTERIORES DE UM BERÇÁRIO PARA CRIANÇAS DE ATÉ
TRÊS ANOS NUMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

TIMON/MA

2023

ESTEGITE CARVALHO LEITE MOURA

**PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES DE UM BERÇÁRIO PARA CRIANÇAS DE ATÉ
TRÊS ANOS NUMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUA**

Monografia apresentada ao final do curso de Design de Interiores, do Programa Profissional Tecnológico – PROFITEC / UEMA, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo.

**ORIENTADORA: NAIRAMA PEREIRA
BARRIGA FEITOSA**

TIMON-MA

2023

Moura, Estegite Carvalho Leite.

Projeto Design de Interiores de um berçário para crianças de até três anos numa escola pública estadual/ Estegite Carvalho Leite Moura. – Timon, MA, 2023.

81 f.

Monografia (Graduação) – Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, Programa de Formação Profissional Tecnológica (Profitec), Universidade Estadual do Maranhão, Campus Timon, 2023.

Orientador: Prof.^a Me. Nairama Pereira Barriga Feitosa.

1. Berçário. 2. Abandono escolar. 3. Maternidade. 4. Design de Interiores. 5. Educação de Jovens e Adultos. I. Feitosa, Nairama Pereira Barriga. II. Título.

CDU: 747-053.2:727

FICHA DE APROVAÇÃO

ESTEGITE CARVALHO LEITE MOURA

PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES DE UM BERÇÁRIO PARA CRIANÇAS DE ATÉ TRÊS ANOS NUMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL.

Monografia apresentada junto ao curso de Design de Interiores da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de tecnólogo.

Aprovada em 14 de fevereiro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Tarsis Lisandro Aires dos Santos

Isis Lisbôa Valle Ferreira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais José de Sá Coutinho Leite (*in memoriam*) e Raimunda Carvalho Leite, que não mediram esforços para que eu pudesse estudar, mesmo abdicando prematuramente da convivência física. A Valdinar, meu esposo, amigo e companheiro sempre ao meu lado incentivando-me. Aos nossos filhos, Jairon, Jaivan e Janine razão de tudo sempre. As minhas noras Celina e Drielle que vieram pra somar em minha vida. À Melissa e Benjamin minha neta e meu neto que me ensinam todos os dias a não perder a fé e a esperança em dias melhores por meio da simplicidade e da inocência.

AGRADECIMENTO

A Deus, que me permitiu ultrapassar mais esta etapa em minha vida. Sem Ele nada seria possível. Aos meus pais, José de Sá Coutinho Leite (*in memorian*) e Raimunda Carvalho Leite por acreditarem que por meio dos estudos eu poderia ter uma vida melhor que a deles e ainda pelas orações e entregas constantes.

A minha orientadora Professora. Nairama Pereira Barriga Feitosa, pela sua orientação sempre muito competente, pela disponibilidade em todos os momentos deste trabalho e, por todos os ensinamentos e acolhimento que muito contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

Ao meu esposo Valdinar Moura, companheiro e amigo que com muita paciência, amor e compreensão contribuiu e incentivou neste, e em todos os percursos de quase quarenta anos de minha vida. Sou eternamente grata pelo apoio e incentivo sempre.

Aos meus queridos e amados filhos, Jairon, Jaivan e Janine, razão e motivos maiores de todos os meus atos, ações e atitudes, por me incentivarem e compreenderem nos momentos mais difíceis desta e de todas as jornadas compartilhadas.

À minha irmã Zilma pelas orações e constante torcida; aos meus irmãos, Antônio Luís e Wellington Luís, pelo apoio sempre; à minha cunhada Domitila pela contribuição no momento que mais precisei, estando sempre presente; aos cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas pelas torcidas, contribuições e apoio nos momentos de necessidade e dificuldade. Enfim, a todos os familiares que me acompanham, torcem e apoiam sempre.

À minha cunhada Conceição Moura (*in memorian*), que me incentivou a continuar estudando independentemente de qualquer coisa na vida.

Às grandes amigas, Lara Morgana, Francisca Camila e Kevelen Campos e ao amigo Henrique Almeida, que estivera presente e colaborando em todos os momentos com palavras, ensinamentos, muito conhecimento e sabedoria, gratidão eterna.

Aos diretores da escola Dr. João Lula, aos professores e alunos que de alguma forma colaboraram com este trabalho, minha gratidão, pois sem a participação deles, não seria impossível a realização desta proposta de projeto.

Aos professores, coordenadores e colegas de curso, que de alguma forma contribuíram para minha formação e crescimento pessoal e acadêmico neste percurso. Gratidão especial à professora Nairama por aceitar me acolher e orientar sempre disponível durante o curso e principalmente neste trabalho final, à professora Ingrid que sempre esteve do nosso lado colaborando com todas as informações, conhecimento, apoio e acolhimento em todos os momentos.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Sou licenciada em Letras/Português e em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Cursei a metade do curso de Biblioteconomia na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Fiz Especialização em Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública na Universidade Federal de Juiz Fora – MG (UFJF), esses processos formativos contribuíram muito para minha prática e reflexão sobre o fazer pedagógico, pois ingressei na universidade quando já atuava como professora de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, visto que já tinha cursado o Magistério nível médio, que me habilitava para exercer a profissão nesses níveis de ensino.

Iniciei o meu trabalho como professora em 1984, na rede particular de ensino, atuando na função de professora auxiliar em turma de Educação Infantil e isso, certamente, despertou em mim um encantamento pela profissão, uma vez que, percebi que a partir do meu trabalho eu poderia contribuir com as crianças no processo de aquisição do código escrito e, ainda, aprender com elas o que não foi possível aprender no meio acadêmico. Era muito gratificante poder vibrar com as crianças diante das descobertas e auxiliá-las no processo de construção de novos conhecimentos.

Em 1986, após concurso público, passei a desempenhar a função de professora do Ensino Fundamental dos anos iniciais, que me possibilitava atuar na rede pública estadual do Piauí, em 1995, por meio de concurso público, início minha trajetória, também, na Rede Municipal de Teresina.

Em 2000, fui convidada a compor a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (Semec), assumindo a função de professora formadora de professores alfabetizadores e, posteriormente, assumindo a formação dos coordenadores pedagógicos da Rede municipal. Isso permitiu que eu pudesse contribuir com meus colegas de profissão nas reflexões teórico-práticas do fazer nas escolas.

Fiz parte da equipe técnica da Divisão de Avaliação da Semec, que tem por responsabilidade a coleta e análise dos dados referentes às avaliações ou fornecimento de subsídios para análise de dados coletados pela Rede. Nesse sentido, a Secretaria buscava, por meio do trabalho desempenhado pelas escolas e pela Divisão de Avaliação que sistematiza os dados fornecidos pelas escolas, transformar esses dados em informações que possam contribuir para a tomada de decisão da Secretaria.

Além disso, tais informações servem como suporte à formação continuada oferecida aos professores municipais, que é planejada conforme as necessidades detectadas nas

avaliações e/ou monitoramento das escolas. No entanto, de acordo com o observado nas reuniões de divulgação e análises dos resultados das avaliações com os gestores escolares, percebi que estes têm dificuldades de se apropriar dessas informações e levá-las a suas escolas, a fim de implementar ações baseadas nesses resultados e momentos de reflexão.

Atualmente, estou aposentada na Rede Municipal de Educação de Teresina onde atuei por mais de 30 anos, tentando fazer a diferença neste setor.

A partir de 2006, por meio de concurso público passei a atuar, também, na função de Supervisor Escolar em uma Escola da Rede Estadual do Maranhão, a qual me oportunizou atuar como parte da equipe gestora de uma escola, na ocasião já havia me desligado da Rede estadual do Piauí podendo assim experimentar novos desafios em outro setor da educação pública.

Sempre atuei como supervisora no turno noturno e observava as alunas trazerem os filhos para escola por não terem com quem deixá-los ou muitas até desistindo de dar continuidade aos seus estudos, se privando assim de progredirem pessoal e profissionalmente.

No entanto, de acordo com o observado nas reuniões com professores e gestores escolares, percebi que dificuldades das alunas pareciam serem maiores que dos alunos em permanecerem na escola, especialmente no turno noturno, precisando que algo fosse feito para que a desigualdade fosse minimizada.

Em 2020 fui aprovada na seleção para cursar Tecnologia em Design de Interiores na Universidade Estadual do Maranhão, oportunidade de ampliar meus conhecimentos desbravando outras oportunidades.

Diante do exposto, compreendi que havia necessidade de pesquisar quais são os fatores que interferem no abandono da escola pelas alunas e acreditando ser por conta do papel da maternidade resolvi desenvolver um projeto de um berçário para as crianças de 0 a 3 anos filhos destas alunas na conclusão do curso de Design de Interiores.

RESUMO

Este trabalho tem como proposta a elaboração de um projeto de um berçário para crianças de até três anos de idade na escola pública estadual Dr. João Lula em Timon-MA, com intuito de tentar reduzir o abandono escolar pelas alunas mães e melhorar o processo ensino e aprendizagem. Nessa esteira, são objetivos específicos deste trabalho: apresentar a escola que irá receber as crianças de até três anos, filhos das alunas mães, para que possam seguir galgando novas oportunidades; refletir sobre o ensino de Educação de Jovens e Adultos, seus desafios e perspectivas; relacionar algumas causas do abandono escolar; buscar a relação do abandono escolar e o papel da maternidade; esboçar, a partir do olhar das mães, algumas alternativas para adequação de espaço que receberá as suas crianças. O projeto será proposto a partir método de Pesquisa-ação como embasamento para adequação de uma sala da escola em berçário. Assim sendo, neste trabalho optou-se por esta linha, visto a necessidade de pesquisa e de reflexões sobre a prática observada no ambiente no qual está sendo proposto o projeto. Assume-se como hipótese a afirmativa de que se houver um lugar adequado para receber os filhos das estudantes, reduzir-se-ia o abandono escolar, ao passo em que o desempenho do corpo estudantil como um todo seria melhorado. Para tanto, utilizaremos como técnica de pesquisa a entrevista a partir de dois grupos focais (com mães que levam e outro com as mães que não levam filhos para escola), além de questionários enviados às alunas-alvo, gestores e professores do turno noturno da escola Dr. João Lula. Dessa forma, os instrumentos utilizados serão qualitativos (grupo focal) e quantitativos (questionários). De modo geral, o estudo realizado permitirá conhecer melhor as alunas para adequar o projeto às necessidades da clientela, cumprindo assim os objetivos aqui definidos. Alguns autores servirão de embasamento para fortalecer o trabalho como Tripp (2005), Dias (2000), Freitas et al (2000), Gil (2008), Veiga (1995), Lucke (2019), Kowaltowski (2011), Gurgel (2018), Silva (2014), dentre outros que terão igual valor para propósito da pesquisa aqui definida.

Palavras-chave: Berçário; Abandono escolar; Maternidade; Design de Interiores; Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This work proposes the elaboration of a project for a nursery for children up to three years old in the public school Dr. João Lula, in Timon – MA, with the aim of reducing school dropout by mothers and improving the teaching-learning process. In this vein, the specific objectives of this work are: to present the school that will receive the children of mother students, so they can continue dreaming of new opportunities; reflect on the teaching of Youth and Adult Education, its challenges and perspectives; relate some causes of school evasion; seek the relationship between school dropout and the role of motherhood; sketch, from the perspective of the mothers, some alternatives for adapting the space that will receive their children. The project will be proposed from the Action-Research method as a basis for the adaptation of a school room in a nursery. Therefore, this line was chosen in this work, given the need for research and reflection on the practice observed in the environment in which the project is being proposed. The assumed hypothesis is that if there is a suitable place to receive the students' children, school evasion would be reduced, while the performance of the student body as a whole would be improved. For this purpose, we will use as a research technique the interview from two focus groups (with mothers who take and another with mothers who do not take children to school), in addition to questionnaires sent to the target students, managers and teachers of the night shift at school Dr. Joao Lula. Thus, the instruments used will be qualitative (focus group) and quantitative (questionnaires). In general, the study carried out will allow us to get to know the students better in order to adapt the project to the needs of the clientele, fulfilling the objectives defined. Some authors will serve as a basis to strengthen the work, such as Tripp (2005), Dias (2000), Freitas et al (2000), Gil (2008), Veiga (1995), Lucke (2019), Kowaltowski (2011), Gurgel (2018), Silva (2014), among others that will have equal value for the purpose of the research defined here.

Keywords: Nursery; School evasion; Motherhood; Interior Design; Youth and Adult Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ESCOLA DR. JOÃO LULA.....	13
2.1 LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	13
2.2 ESTRUTURA DA ESCOLA.....	13
2.3 DADOS DA ESCOLA DR. JOÃO LULA.....	16
3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	18
4. A MULHER NO CONTEXTO ESCOLAR.....	20
4.1 ABANDONO ESCOLAR: SITUAÇÃO DAS ALUNAS MÃES.....	20
5. BERÇÁRIO: UM ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO.....	22
5.1 IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA CRIANÇA NA FASE INICIAL DA VIDA.....	24
5.2 ESPAÇOS ADEQUADOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS.....	25
5.3 OS OBJETOS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA DESENVOLVIMENTO FÍSICO E PSICOLÓGICO DAS CRIANÇAS EM BERÇÁRIO.....	27
5.4 A IMPORTÂNCIA DAS CORES NO DESENVOLVIMENTO NA FASE INICIAL DA VIDA.....	29
5.5 PROPOSTA DE ILUMINAÇÃO ADEQUADA PARA O BERÇÁRIO.....	32
5.6 CONFORTO TÉRMICO ADEQUADO PARA AMBIENTE DE UM BERÇÁRIO.....	33
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
7. PESQUISA DE CAMPO COM POSSÍVEIS BENEFICIÁRIOS DO BERÇÁRIO.....	39
7.1 RESPOSTAS DOS GESTORES.....	39
7.2 RESPOSTAS DOS PROFESSORES.....	41
7.3 RESPOSTAS DAS ALUNAS MÃES.....	43
8. PROJETO DO BERÇÁRIO.....	46
8.1 PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	46
8.2 MOOD BOARD.....	46
8.3 PRANCHAS DO PROJETO.....	47
8.4 MEMORIAL DESCRITIVO.....	65
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	76
11. APÊNDICE.....	80
11.1 QUESTIONÁRIOS USADOS NAS ENTREVISTAS DAS ALUNAS MÃES, PROFESSORES E GESTORES DA ESCOLA.....	80

1. Introdução

A educação é o meio pelo qual uma geração pode modificar seu destino, ressignificar a história das gerações que vieram antes dela e melhorar o estado de coisas para receber as gerações vindouras, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e menos excludente.

O trabalho aqui proposto tem por objetivo geral desenvolver projeto de adequação de um espaço para acolher em um ambiente apropriado e seguro as crianças de até 3 (três) anos de idade filhos das alunas que estudam na escola estadual Dr. João Lula, em Timon no Maranhão, melhorando o processo ensino-aprendizagem e reduzindo o abandono escolar.

Para melhor desenvolvimento contará também com objetivos específicos, quais sejam: apresentar a escola que irá sediar o projeto; refletir sobre o ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), seus desafios e perspectivas; relacionar algumas causas do abandono escolar; buscar a relação do abandono escolar e o papel da maternidade; esboçar, a partir do olhar das mães, algumas alternativas para adequação de espaço que receberá suas crianças.

Assim, com o intuito de colaborar com as jovens mães que querem dar continuidade aos seus estudos e não têm com quem deixar os seus filhos, pensou-se na proposta de um projeto de berçário para crianças de até 3 (três) anos de idade, na escola pública estadual Dr. João Lula, em Timon (MA), no turno noturno, como um espaço acolhedor que possa proporcionar às mães tranquilidade para poder assistir às aulas, bem como ofertar às crianças um ambiente que contribua para seu desenvolvimento físico, emocional e social.

Neste sentido, o projeto será desenvolvido com a readequação de um espaço já existente na escola em ambientes de repouso, de brincadeiras, de alimentação, de amamentação e ainda de socialização e/ou atividades pedagógicas e de higienização. Levar-se-á em consideração a ergonomia e as cores dos móveis e objetos e do ambiente em geral, assim como a iluminação, o conforto, a segurança e a higienização das crianças.

A Constituição Federal de 1988 traz em seus artigos 205 e 206, caput e inciso primeiro a garantia de que é dever do estado garantir o acesso e a permanência do aluno na escola.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e

sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Apesar de a educação já ser formalmente um direito de todos, é preciso que o Estado garanta as condições materiais para que esse direito seja concretizado, permitindo que os cidadãos consigam se preparar para o mercado de trabalho e melhorar as condições financeiras e culturais suas e de seus familiares. Note-se que, para ser realmente um direito de todos, não pode haver exclusão das mães.

Nessa esteira, o inciso IX do Art. 206 da Constituição Cidadã diz que é “garantido o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida”. Para tanto, é urgente que as mulheres tenham a segurança de que seus filhos estão acolhidos e bem cuidados para que possam seguir aprendendo e se desenvolvendo, nessa fase tão complexa de suas vidas. Do contrário, a sociedade brasileira verá sempre à espreita o fantasma da desigualdade de tempos em que só os homens tinham direitos respeitados.

Segundo Gadotti (2016, p. 15) “Todos e todas buscamos nos tornar melhores e mais felizes” ... Aprendemos ao longo de toda a vida... A educação procura superar o nosso inacabamento, a nossa incompletude.” Assim, é preciso que essa educação escolar seja oferecida, apoiada e possibilitada a todas e todos, independente da classe, sexo, etc., ou seja, dar condição para essa continuidade na vida de aprendizagem, sem exceções.

No intuito de assinalar algumas situações da educação no contexto da escola, este trabalho destacará temáticas como: estrutura e dados da escola Dr. João Lula, a mulher no contexto escolar, a educação de jovens e adultos: perspectivas e desafios, abandono escolar: situação das alunas mães, o berçário: um espaço em construção importância do acolhimento da criança na fase inicial da vida, os espaços adequados para crianças de 0 a 3 anos procedimentos metodológicos, os objetos que podem contribuir para desenvolvimento físico e psicológico das crianças em berçário, a importância das cores no desenvolvimento na fase inicial da vida das crianças, proposta de iluminação adequada para o berçário, conforto térmico adequado para ambiente de um berçário, o desenvolvimento da pesquisa de campo com possíveis beneficiários do berçário, apresentação do resultado da pesquisa, por fim traremos a conclusão e referência bibliográfica, assim foi pensado e estruturado este trabalho.

2. A escola Dr. João Lula

A escola estadual Dr. João Lula foi a escolhida para ser desenvolvida o projeto de um berçário por ser uma instituição na qual trabalho como supervisora escolar e por vivenciar constantemente com problema de ver as alunas trazerem os filhos para sala de aula.

Esta é uma dentre várias escolas estaduais de ensino médio que funcionam em Timon no Maranhão. Atende a uma clientela na faixa etária entre 14 e 17 anos no ensino regular nos turnos manhã e tarde e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que alunos tem mais de 18 anos. A seguir descreveremos a localização, a estrutura e alguns dados que justificam a escolha do projeto para esta escola.

2.1 Localização da escola

O Centro de Ensino Dr. João Lula fica localizada na Rua 107 S/N, Parque São Francisco – Timon – MA. A escola foi inaugurada no dia 21 de junho de 1985 e regulamentado pela Resolução N° 018/93/CEE, em relação a estrutura física da escola é um espaço planejado, construído e inaugurado na administração do prefeito Napoleão Guimarães, sendo o governador do estado do Maranhão, à época, o Exmº Sr. Luiz Alves Coelho Rocha e a secretária de Educação do Estado a Sra. Leda Maria Chaves Tájara.

Fig. 1 Fachada da escola

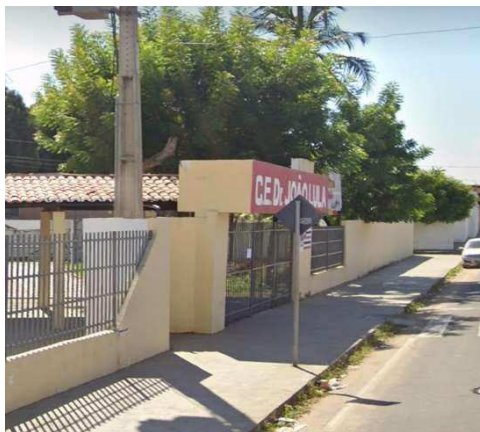
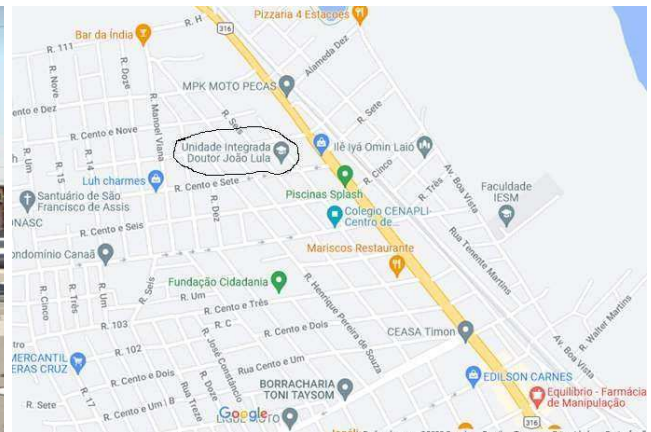


Fig.2 Mapa da localização da escola



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Unidade+Integrada+Doutor+Jo%C3%A3o+Lula> Acesso em 20.01.2023

2.2 Estrutura da escola

É uma escola que faz parte da Rede Estadual de Educação do Maranhão, pertencendo à Unidade Regional de Timon. Funciona nos três turnos, sendo que nos turnos diurnos trabalha com ensino médio regular e à noite com a modalidade Educação de

Jovens e Adultos – EJA, com objetivo de atender àqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa.

O espaço conta com dez salas de aula, um laboratório de informática, cantina, pátio coberto, sala de professores, secretaria, sala dos gestores, banheiros interno para professores e funcionários, banheiro para os alunos. Existe ainda um estacionamento e uma quadra de esportes, além de uma sala de leitura pouco utilizada. Nem todas as salas são ocupadas com alunos, de modo que é possível usar uma delas para a proposta de readequação e transformação em um berçário.

A instituição tem como propósito oferecer um ensino de qualidade a toda a sua comunidade escolar. A este respeito Veiga ressalta que “a escola de qualidade tem obrigação de evitar de todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão, tem que garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos alunos”. (Veiga, 1995, p. 17). A escola trabalha coletivamente com este propósito.

A escola está localizada no bairro São Francisco, zona norte de Timon. A unidade escolar foi muito bem aceita pela comunidade local desde o momento da implantação e figura até os dias atuais como uma escola de referência no bairro e na cidade. Isso se deve ao reconhecimento externo da constante busca por desenvolver um trabalho educacional que contribua com os anseios da sociedade e em especial da comunidade na qual está inserida, levando em consideração o contexto social e econômico de sua clientela, incentivando os educandos e suas famílias a superar seus desafios dentro ou fora do colégio.

Dessa forma, o Centro de Ensino se propõe a criar alternativas viáveis para motivar a permanência dos alunos, elevar o índice de aprovação e reduzir ao máximo a taxa de abandono, acreditando sempre que uma sociedade melhor se faz a partir de homens e mulheres que tiveram a oportunidade de participar de uma educação de qualidade, para que consigam obter sucesso pessoal e profissional e impactem positivamente suas comunidades.

A instituição tem por objetivo “organizar o trabalho para o alcance das metas programadas a curto, médio e longo prazo, prezando pelo atendimento e a permanência de jovens e adultos visando a melhoria da qualidade do ensino” PPP (2021, p 6). É dever de toda a equipe escolar trabalhar para cumprir tais objetivas.

Este Centro de Ensino tem, portanto, ciência da necessidade de assumir compromissos que venham contribuir para uma crescente atuação na sociedade sempre

buscando participar ativamente de todo processo democrático educacional. Veiga (1995) enfatiza que:

A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e sérias contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada ativa na democratização na sociedade (VEIGA, 1995, p.39).

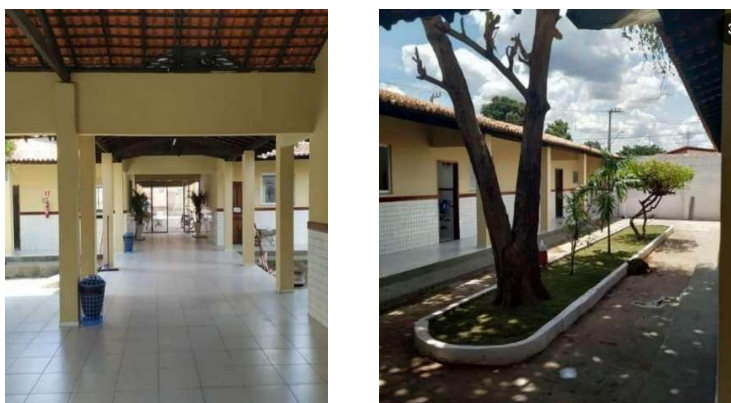
O funcionamento da escola segue as normas de convivência interna, cumprimento de horários específicos, observação das hierarquias legais derivadas da Constituição Federal, da Constituição do Estado do Maranhão, da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, das propostas do regimento interno e do conselho escolar, bem como do estatuto do servidor público do Estado do Maranhão. Arelado a isso, a escola internamente desenvolve o sistema de normas específicas ao funcionamento de cada setor.

Nesse contexto educacional, o papel do gestor escolar é de fundamental importância, assim Stauber (2015) destaca que:

[...] no âmbito da escola, passe-se de uma concepção de administração do cotidiano das relações de ensino-aprendizagem para a noção mais ampla relacionada não apenas com uma comunidade interna constituída por professores, alunos e funcionários, mas que se articula com as famílias e a comunidade externa. Assim o diretor e/ou a unidade administrativa dirigente, passa a serem chamadas de gestor (STAUBER, 2015, p. 66).

O conceito de gestor está relacionado à democratização, ou seja, à participação de todos que fazem a escola. O gestor deve ser a pessoa que propicia ou facilita a relação entre os demais atores, incluindo a comunidade, no contexto atual da educação frente a todos os seus desafios e possibilidades. A escola conta com um gestor geral e um gestor adjunto e ainda uma coordenadora pedagógica por turno de ensino, compondo assim a equipe gestora responsável pelo bom funcionamento da instituição de forma ativa e democrática.

Fig. 3 - Área interna da escola Dr. João Lula



Fonte: Rede social da escola. Acesso em 15. 12. 2022

2.3 Dados da escola Dr. João Lula

No ano de 2022, a escola possui uma matrícula inicial de 206 (duzentos e seis) alunos, desses 115 (cento e quinze) são do sexo masculino e 91 (noventa e um) são do sexo feminino, das quais 28 (vinte e oito) são mães. A faixa etária varia entre dezoito e quarenta e seis anos. Das vinte e oito alunas mães apenas 10 (dez) desempenham atividade remunerada. Dentre as atividades desempenhadas por elas, encontra-se: manicure, garçoneiro, ajudante de costureira, artesã, zeladora, auxiliar de serviços gerais, diarista, vendedora e pizzaiola.

Em relação à quantidade de filhos, há variação entre 1 (um) e 4 (quatro) filhos, sendo que a maioria possui apenas um filho. Quanto à idade dos filhos, a variação vai de 0 (zero) a 28 (vinte e oito) anos. Percebe-se que a maior concentração está entre 2 (dois) e 3 (três) anos de idade. Em relação a quem fica com os filhos quando estão estudando, as alunas citaram como rede de apoio: a mãe delas, o pai das crianças e irmãs. Há ainda 8 (oito) mães que afirmam levar seus filhos para a escola.

Em relação à presença de crianças na sala de aula, as estudantes responderam que o que mais as incomoda quando levam os filhos para escola é: não poder prestar atenção na aula; a criança não ficar quieta; atrapalhar quando estar estudando; falta de compreensão de alguns professores, quando a criança fica chorando, porque ainda mama; e, principalmente, que o barulho deles atrapalha a aula.

O abandono em 2020 no Centro de Ensino Dr. João Lula correspondeu, no turno noturno, a 27,2%. Em 2021, apresentou-se um abandono de 35%. Talvez esse aumento possa ser atribuído a vários fatores, como a necessidade de atuar no mercado de trabalho, (fato que afeta os estudantes de modo geral). Contudo, é forçoso reconhecer que, para as alunas em especial, a maternidade é uma causa importante desse abandono da escola. Isso porque elas enfrentam a dificuldade de não ter com quem deixar os seus filhos – uma das possibilidades seria levá-los para escola, mas essa alternativa acaba por não ser a mais apropriada, uma vez que a escola não conta com o espaço adequado. Portanto, é nesse cenário que nasce o projeto da criação de um ambiente que acolha as crianças, enquanto as mães assistem as aulas e prosseguem nos seus estudos.

Faz-se necessário destacar a diferença entre abandono e evasão escolar – esta última refere-se à saída do aluno da escola, que não mais retorna; enquanto que o abandono é observado quando o estudante desiste da escola, mas volta a se matricular no

ano seguinte. Na instituição de ensino em questão, as duas situações acontecem, porém neste estudo vamos nos reportar mais ao abandono.

Segundo Araújo e Filho (2017, p.8), “o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH e no PNUD e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul”, acrescenta ainda que alguns fatores internos e externos contribuem para isso, como: sucessivas reprovações, falta de incentivo e apoio da família, localização da escola, dentre outros. Percebe-se, portanto, que o abandono escolar é, ao mesmo tempo, causa e consequência de muitas e diversas situações no contexto escolar e social.

3. Educação de Jovens e Adultos: perspectivas e desafios

A Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, Lei nº 9.394/96 na Seção V, em seu Art. 37, destaca a Educação de Jovens e Adultos – EJA, afirmando que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” e está classificada como parte integrante da Educação Básica. Logo, será um dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não tiveram oportunidade de prosseguir em seus estudos na idade considerada correta.

De acordo com Miranda e Araújo (2019, p.1), a EJA é uma modalidade da educação que pode ser considerada “como o ápice das desigualdades sociais e econômicas do Brasil”. Essa afirmação leva em consideração o fato de essa modalidade aportar em si as fragilidades de uma escola excludente diante do direito de todos aprenderem independentemente da idade. Tal direito garantido no papel nem sempre é observado na prática, haja vista que a muitos desses jovens e adultos não são ofertadas as condições necessárias para permanecerem na escola. Esse é um desafio que perdura ao longo dos tempos e em todas as instâncias da sociedade.

Miranda e Araújo (2019), enfatizam que pela pesquisa realizada foi observado alguns desafios presentes nas turmas de EJA, como: turmas superlotadas no início do ano, a diferença de idade entre eles (alguns bem jovens, que conversam muito e outros já mais experientes e cansados, que ficam incomodados com tal situação. Além disso, muitos mudam do turno diurno e das turmas regulares pelas reprovações e acabam não tendo mais condições de continuar nas turmas de ensino regular. Por fim, os autores citam ainda a necessidade de trabalhar para contribuir na renda familiar ou prover o sustento de seus dependentes, quando se tornam pais e mães.

Diante de tantos desafios, faz-se necessário, segundo Miranda e Araújo (2019) que sejam desenvolvidas com esses alunos e alunas:

[...] as competências necessárias para o mercado de trabalho e também para viver em sociedade, a Educação de Jovens e Adultos precisa lidar com os diversos desafios presentes na realidade de cada aluno, que encontra motivação para estudar após um dia de trabalho duro, morando longe da escola, com problemas familiares, sempre buscando melhorias em sua vida por meio da educação. (MIRANDA; ARAÚJO, 2019, p.8).

Nesse sentido, a proposta do projeto aqui enfatizado para ser desenvolvido na escola busca contribuir para minimizar esses desafios, oferecendo apoio para que estes jovens deem continuidade aos seus estudos na citada modalidade, por haver um ambiente seguro e adequado para que seus filhos sejam cuidados enquanto eles assistem às aulas.

Pierro (2014) destaca em seu artigo no site da Nova Escola Gestão que:

[...] os jovens e adultos das camadas populares não acorrem com mais frequência às aulas porque a busca dos meios de subsistência absorve todo seu tempo, seus arranjos de vida não se harmonizam com a frequência contínua da escola e os conteúdos veiculados são pouco relevantes para pessoas cuja vida está preenchida por múltiplas exigências. (PIERRO, 2014, p.01).

No dia a dia escolar, não é difícil de constatar essa situação: estudantes desistem da escola para prover meios de subsistências de suas famílias ou pelo menos contribuir para alavancar a renda, principalmente quando têm filhos. Desistem, assim, dos próprios sonhos devido à ausência de políticas públicas. Logo, é preciso que se crie meios para garantir a permanência dessas pessoas na escola, seja no modo presencial ou online – num mundo cada vez mais tecnológico urge encontrar soluções cabíveis e acessíveis para este público, que tem por direito inalienável a educação.

Sobre os desafios para garantir esse direito, Pierro (2014) adverte que:

[...] desafios colocados para a garantia do direito dos jovens e adultos à Educação são complexos, mas muitos podem e devem ser enfrentados pelas equipes escolares, sob a liderança da direção e da coordenação pedagógica, a começar pela convocação da comunidade para a mobilização da demanda pela EJA, a formação dos educadores para a criação de um ambiente acolhedor da diversidade e a flexibilização dos modelos de atendimento (PIERRO, 2014, p.01).

Neste sentido, a referida autora ainda acrescenta que é necessário o “reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração”. Ressalta ainda que:

[...] as consequências do reconhecimento da diversidade dos educandos é a admissão da heterogeneidade de suas necessidades de aprendizagem, motivações e condições de estudo, o que implica a estruturação de formas de atendimento diversificadas e flexíveis, capazes de acolher diferentes percursos e ritmos formativos (PIERRO, 2014, p.03).

Respeitar, apoiar, dar condição para seguir nos seus estudos é o que o projeto aqui proposto tem por objetivo. Logrando êxito, contribuir-se-ia para que essa desigualdade seja pelo menos amenizada, se não puder ser zerada, já que se acredita que haveria a diminuição do abandono escolar.

4. A mulher no contexto escolar

Historicamente, a sociedade patriarcal relega às mulheres o papel de cuidado. Desse modo, quando nasce uma criança, ainda que não haja abandono paterno, são as mulheres que veem sua rotina mais alterada.

Não é difícil observar que homens e mulheres não ocupam posições iguais na sociedade brasileira (...) A identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da distribuição de papéis distintos, que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo (...) A socialização dos filhos, por exemplo, constitui tarefa tradicionalmente atribuída às mulheres. Mesmo quando a mulher desempenha uma função remunerada fora do lar, continua a ser responsabilizada pela tarefa de preparar as gerações mais jovens para a vida adulta (SAFFIOTI, 1987, p.8).

De fato, percebe-se que é a mulher que deixa de estudar para ficar com os filhos, quando não dispõe de uma rede de apoio para cuidar da criança e/ou não pode levá-los para a escola. Apesar da luta dos movimentos feministas para garantir um espaço na sociedade de forma igualitária ao homem já ter conquistado diversos direitos para as mães, ainda há muito a se avançar.

De acordo Louro (1997, p. 339) a história da mulher em sala de aula é

[...] constituída e constituinte de relações sociais de poder. É mais adequado compreender as relações de poder envolvidas, nessa e em outras histórias, como imbricadas em todo o tecido social, de tal forma que os diversos sujeitos sociais exercitam e sofrem efeitos de poder. Todos são, ainda que de modos diversos e desiguais, controlados e controladores, capazes de resistir e de se submeter (LOURO, 1997, p. 339)

Ademais, acrescenta Louro (1997, p.339): “Parece ser tempo de abandonar as explicações unicasais e, ao invés disso, tentar contemplar os múltiplos fatores e condições que possibilitam ou impedem as transformações sociais”. É preciso que façamos o que precisa ser feito para possibilitar mulheres, mães, jovens acreditarem que podem e devem seguir em busca de melhorias de vida e um lugar mais digno nesta sociedade.

A mulher é quase sempre colocada em desafios diários, levando-se em consideração os fatores sociais no decorrer da história. Ela está inserida em situações de subjugação nas relações de poder entre homens e mulheres, isso precisa e deve ser mudado, sendo a educação um fator preponderante para alterar a situação e o meio pelo qual a mulher poderá conseguir a sua liberdade em todos os sentidos do termo.

4.1 Abandono escolar: situação das alunas mães

Segundo Vieira (2020) são muitas as adolescentes mães que acabam abandonando a sala de aula devido à falta de suporte para que elas possam prosseguir estudando. Ou seja, de acordo com a autora, a permanência das mulheres na escola é dificultada pela falta de políticas públicas como moradia, alimentação e a não existência ou pouca oferta de vagas em creches. Quando se trata dos cursos noturnos, o cenário é ainda mais precário, visto que as creches públicas funcionam somente no turno diurno.

A referida autora diz que “segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgado pelo IBGE em 2016, 35% das 610 mil mulheres na faixa dos 15 aos 17 anos que estavam fora da escola em 2016, eram mães”. Apesar da data, infelizmente o estudo passa longe de estar desatualizado, uma vez que na prática nada foi feito para mudar essa situação. Pelo contrário, é perceptível por todos que trabalham no ambiente escolar que cada vez mais jovens mães desistem de estudar para cuidar do filho.

Outra causa de abandono escolar pelas mulheres é a gravidez precoce. Muitas vezes, elas precisam assumir a maternidade solo e, se não contarem com apoio da família ou de outra esfera institucional, com certeza não conseguem seguir estudando. Neste sentido, seria preciso que houvesse pelo menos uma flexibilidade, buscando alternativas para cuidar e apoiar estas jovens que se sentem sozinhas sem conseguir ver saída ou não conseguem compreender que a desistência tornaria ainda mais difícil a sua vida futura.

Existem ainda barreiras sociais, como preconceito ou machismo que perduram até os dias atuais. Há no ambiente escolar, como em toda a sociedade, atitudes retrógradas e cruéis com as mulheres, que dificultam ainda mais a percepção de que o direito à educação é para todos e a responsabilidade sobre os filhos é igual para homens e a mulheres.

De acordo com Vieira (2020 p.01) a “presença do parceiro não é sinônimo de apoio para a continuidade nos estudos”. Isso porque mesmo quando o companheiro assume a paternidade e se propõe a “ajudar” na criação dos filhos, não é raro que os pais não se sintam à vontade sozinhos com a criança, uma vez que o papel social do cuidado é visto como feminino, de modo que acabam impedindo que as mães frequentem a escola.

5. Berçário: um espaço em construção

Chamamos de berçário o espaço destinado a etapa da educação infantil voltada para atender as crianças, de zero a três anos, nos momentos em que seus pais estão impossibilitados de fazê-lo. Uma das suas funções é desenvolver atividades que estimulem, por meio de atividades lúdicas adequadas para esta fase da vida, o bom funcionamento motor e psíquico destas crianças.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96, as instituições de ensino infantil públicas e privadas pertencem ao sistema municipal de educação e atendem exclusivamente crianças com idades de 0 a 3 anos (creches) e de 4 a 6 anos (pré-escolas).

Segundo o dicionário *Oxford Languages*, berçário é o local “nas maternidades e hospitais, dependência ou seção onde ficam os berços das crianças recém-nascidas” ou ainda é a “instituição que se vota à guarda, alimentação e supervisão médica dos recém-nascidos de mães que trabalham”. Percebe-se, atualmente, que esta definição vai além de um espaço pra “guardar” crianças, mas se trata de um local que promove e facilita o desenvolvimento físico, motor e psicológico nessa fase da infância.

Na imagem a seguir observamos os espaços nos quais podem acolher estas crianças para que sejam estimuladas e principalmente possam se desenvolver em todos seus aspectos. Bem como a necessidade de separar os cômodos de acordo com a sua finalidade e assim trazer maior conforto para elas e também para seus cuidadores podendo focar na atividade ali desenvolvida.

Fig. 4- Espaço de berçário



Fonte: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/572/como-fazer-a-gestao-do-espaco-do-bercario> acesso em 24.01.2023

Alves e Moreira (2018, p. 02) ressaltam que a expressão “berçário é utilizada para representar uma seção de suporte aos cuidados da criança pequena” acrescentam ainda que geralmente “é o primeiro espaço institucional com que esta tem contato fora do convívio familiar”, ou seja, esse ambiente deve ser preparado para receber, cuidar e proteger estas crianças enquanto seus pais trabalham e/ou estudam. Tais tarefas podem ser executadas por cuidadores ou profissionais da educação.

Para as autoras citadas anteriormente, com:

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996, extinguiu-se a ideia de que as instituições seriam responsáveis apenas pelo cuidado das crianças, assim, tais instituições passaram a participar de seu desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. (ALVES; MOREIRA, 2018, p. 02)

As referidas autoras destacam que a partir da LDB foi necessário buscar métodos e maneiras de auxiliar estas crianças a desenvolver as suas habilidades e que:

o método educacional de Montessori, que acredita que a criança é capaz de se auto educar com o mínimo de interferência de um adulto, desde que o ambiente condicione os meios e os estímulos necessários para seu desenvolvimento de forma lúdica e segura. (ALVES; MOREIRA, 2018, p. 02)

Neste sentido e com objetivo de contribuir com os estudantes, especialmente com as mães, está sendo proposto um anteprojeto de um berçário dentro da escola para que possam receber seus filhos enquanto elas estudam, adequando-o, de acordo com a necessidades destas crianças e as normas do Design de interiores, seguindo as orientações da Vigilância Sanitária, a infraestrutura propícia para este ambiente e ainda as cores e iluminação, levando em consideração as atividades a serem desenvolvidas no espaço.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base- LDB em seu art.30, a “educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;”

De acordo com site especializado Educa Mais Brasil, os berçários recebem crianças a partir dos 4 meses, período em que muitas mães terminam a licença maternidade precisando retornar às suas atividades habituais como trabalhar, estudar, etc. Ressalta-se ainda que nesta fase eles são totalmente dependentes, precisando assim de profissionais experientes que contribuam para o seu desenvolvimento motor e psíquico, realizando brincadeiras de caráter pedagógico que eduquem e também os divirtam.

Acredita-se ser de suma importância para as mães e as crianças este momento de separação, no qual existe uma grande necessidade de cuidados especiais, pela fase em que se encontram. Logo, é necessário que seja dedicado a estas crianças todo cuidado para que possam crescer saudáveis física e psicologicamente.

O site destaca ainda a importância do convívio com outras crianças na mesma idade ou até de idades um pouco diferentes. Nesta fase, elas começam a descobrir o mundo por meio de cores, formas e sensações. Portanto, é preciso contar com uma estrutura que proporcione descanso, brincadeiras, alimentação e que sejam realizadas atividades que promovam o desenvolvimento da parte motora, cognitiva e emocional e, acima de tudo, traga conforto e segurança.

Neste sentido, seguimos o que prega Gurgel (2018, p.18) quando fala que “devemos criar ambientes onde a forma e a função, ou seja, a estética e a funcionalidade, convivam em perfeita harmonia e cujo projeto final seja o reflexo das aspirações de cada indivíduo”. A obra acrescenta ainda que as pessoas são seres únicos, com necessidades próprias no universo, portanto as soluções são infinitas. Ou seja, temos possibilidades variadas para fazer um projeto que seja prático, funcional e seguro.

5.1 A importância do acolhimento da criança na fase inicial da vida

Acolhimento, segundo o dicionário “é o ato de acolher”, ou seja, é estar perto de alguém, ou seja, uma aproximação, um carinho, um afeto, incluir a pessoa (ou as pessoas) em sua vida. É querer ficar junto, mostrar que se importa. Receber, cuidar e proteger.

A criança, até adquirir independência, precisa de cuidados especiais de adultos – sejam eles profissionais ou não – por si só, estes pequenos inicialmente dependem de outros para lhes acolher, cuidar e ensinar desde as coisas mais simples até que construam sua própria história e meios de sobreviver no meio social. Segundo Silva (2021, p. 5), “A criança, como um ser em formação, está diariamente construindo e se descobrindo no universo adulto”, mas para isso precisa ser estimulada e desafiada de acordo com o seu desenvolvimento.

De acordo com Silva (2021), as ações da criança tendem a se desenvolver de acordo com as atividades a ela propostas e do convívio com outras crianças, momento em que se dá a maior parte do aprendizado. Acrescenta ainda que:

[...] O convívio na escola com os colegas evidencia essa individualidade, e mais que isso, proporciona acesso às informações diversificadas e amplia suas possibilidades de crescimento, aceitação e inclusão social. Com a compreensão dessa realidade infantil, e munidos de ferramentas

pedagógicas adequadas, os profissionais da educação podem fazer com que a criança evolua mais ainda na escola... (SILVA, 2021, p. 5)

O convívio com outras crianças e com a intermediação de profissionais preparados faz com que as crianças avancem, ao mesmo tempo em que passa para mães maior segurança e a certeza de que seu filho está em ambiente adequado e seguro.

É preciso lembrar que cada criança é única em suas necessidades e potencialidades, faz-se necessário respeitar as diferenças para cuidar desses seres com um olhar específico sem discriminar. Assim, possuem maneiras próprias de comer, dormir ou realizar alguma atividade, é importante que seja compreendido e sempre levado em consideração que elas precisam de um período para se adaptar a novas rotinas. Portanto, faz-se necessário que sejam respeitados os seus limites e o tempo de cada um – que pode ser bem diferente do tempo dos colegas.

5.2 Espaços adequados para crianças de 0 a 3 anos

Todo espaço, ao ser pensado, deve sempre estar adequado para as pessoas que irão ocupá-lo. Assim, deve-se ter em mente o espaço de circulação, o conforto e o bem estar de quem fará uso dele. Dessarte, faz-se necessário um olhar especial quando esses usuários são crianças em pleno desenvolvimento. É preciso planejar o que vai compor o ambiente, em relação aos materiais de acabamento, os móveis e todos os equipamentos, sem nunca esquecer que ele deverá oferecer a segurança necessária e contribuir para o progresso dessas crianças.

Nesse sentido, Aranha (1996) apud Carvalho (2008, p. 26) ressalta que:

A pedagogia montessoriana dá destaque ao ambiente, adequando-o ao tamanho das crianças (mesas, estantes quadros, banheiros, etc.). Também é rico e abundante o material didático, voltado para a estimulação sensorio-motora: cores, formas, sons, qualidades táteis, dimensões, experiências térmicas, sensações musculares, movimentos, ginástica rítmica, com a clara intenção de alcançar o maior domínio do corpo e das coisas. (ARANHA, 1996, p. 173).

A pedagogia montessoriana, surgida com o movimento da Escola Nova, que diz que as crianças são capazes de aprender e evoluir se forem colocadas em desafios adequados à fase da vida. Ou seja, o ser humano já nasce com habilidades instintivas, basta que encontre um ambiente propício às suas necessidades para desenvolvê-las melhor.

Segundo Carvalho (2008, p.29) “o método “montessoriano” também tem por objetivo a educação da vontade e da atenção”. É dizer, pode-se deixar as crianças livres, mas é preciso cuidado para que não se machuquem – para isso, o ambiente a ser

explorado deve ser o mais seguro possível. Acrescenta-se ainda que “nos primeiros anos de vida, a criança aprende menos pelas palavras e mais pelas ações, como atividades da vida cotidiana e doméstica: lavando louça, varrendo e tirando o pó”. Impende lembrar que cada criança é um ser único com seus gostos, costumes e necessidades, mas todas precisam ser estimuladas para que se desenvolvam adequadamente.

As crianças precisam de cuidados e atenção sempre, a médica Maria Montessori foi uma pessoa que se preocupou com isso e principalmente com o ambiente que as cercam. Salomão (2014), sobre o método montessoriano, destaca que uma das principais características desse método

é a interação profunda e constante entre a criança em desenvolvimento e o ambiente que a cerca. Essa interação acontece sempre. A criança sempre olha, repara, absorve, analisa, reproduz muito daquilo que existe em seu entorno. Isso diz respeito não só ao ambiente físico, mas também ao que há de emocional e psicológico nos adultos e outras crianças presentes no meio.” (SALOMÃO, 2014. p.02)

Sobre a relação da criança com o ambiente e com adultos, Salomão (2013) diz que cabe aos adultos garantir a liberdade com ordem e segurança. Ou seja, o papel do cuidador é auxiliá-la a conhecer o espaço que a rodeia, fazendo com que ela se sinta livre e feliz para se aventurar a desbravar todo o local.

Segundo Rohrs (2010), apud Moreira e Alves (2018, p. 03) o ponto principal da pedagogia de Montessori é que as “crianças necessitam de um ambiente apropriado, onde possam viver e aprender. O ambiente que se utiliza dos princípios de Montessori deve ser aquele que melhor provê meios para a criança crescer e se desenvolver com liberdade e o máximo de independência”. Dessa forma, é imprescindível adequar o espaço de modo a torna-lo apropriado para as crianças.

O Ministério da Educação – MEC, em documento sobre as infraestruturas destinadas às crianças, preconiza que elas devam ser o meio “promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança–criança, criança–adultos, além da formação da responsabilidade social” (BRASIL, 2016 p.08). Todo espaço destinado às crianças, portanto, deverá ser explorável, lúdico, dinâmico e compatível com as mais diversas brincadeiras, além de – acima de tudo – um ambiente acessível e inclusivo.

O referido documento ressalta ainda que é preciso:

adequação dos espaços interno e externo - arranjo espacial, volumetria, materiais, cores e texturas com – às práticas pedagógicas e ao desenvolvimento infantil” ... a relação harmoniosa com o seu entorno e a integração ao clima; conforto ambiental dos seus usuários (conforto

higrotérmico, acústico, olfativo/qualidade do ar); análise de impactos e efeitos climáticos; qualidade sanitária dos ambientes (BRASIL, 2016, p. 10).

Embora os espaços físicos nem sempre sejam citados em propostas pedagógicas, (principalmente na fase inicial, quando a princípio estes ambientes eram apenas para “guardar” os pequenos enquanto seus pais se ocupavam com suas tarefas laborais), é sabido que desde cedo eles são influenciados por tudo e todos que os rodeiam. Logo, é imperioso cuidar de cada detalhe para que estes pequenos se sintam felizes e se desenvolvam em todas suas habilidades.

O ser humano influencia e é influenciado pelo ambiente no qual está inserido, provoca mudanças, mas também busca se adaptar ao seu meio. Nas palavras de Kowaltowski (2011, p. 40), “o meio ambiente exerce uma influência direta no indivíduo, seja uma comunidade ou um ambiente isolado. A interação do homem com o meio causa efeitos diretos, que irão nortear seu modo de vida”. Assim, é preciso que cuidemos bem deste ambiente que vai receber as crianças-alvo, levando em consideração todos os aspectos aqui explicitados.

5.3 Os objetos que podem contribuir para desenvolvimento físico e psicológico das crianças em berçário

As mulheres estão cada vez mais ocupando seu espaço no mercado de trabalho e, com essas mudanças, vêm também alterações nos papéis dos entes familiares. Ocorre que a saída da mulher do espaço exclusivamente doméstico não se refletiu na assunção das responsabilidades dela pelos companheiros.

É dizer: mesmo estudando e trabalhando “fora”, as figuras femininas ainda acumulam a tarefa de cuidar dos bebês da família. Nessa esteira, vê-se a crescente demanda por espaços com profissionais especializados (creches ou berçários) que possam assumir esse papel em uma parte do dia, com o intuito de diminuir a histórica sobrecarga que pesa sobre as mães.

Isto posto, as instituições precisam estar preparadas e adequadas para receber, cuidar e proteger estes pequenos – embora o amor materno não seja substituível, é possível auxiliar para evitar atraso no desenvolvimento físico, psicológico e emocional. Assim sendo, tudo que ocupa o espaço físico precisa ter um propósito intencional na vida das crianças.

Por meio da imagem a seguir podemos observar alguns itens necessários em um ambiente para crianças pequenas e que possam contribuir para o seu desenvolvimento estimulando assim os seus sentidos e percepções.

Fig. 5 - Espaço de um berçário



Fonte: <https://colegiorodoaldocarlucci.com.br/bercario/bercario-em-taboao-da-serra/> acesso em 24.01.2023

As crianças necessitam de cuidados e estímulos de acordo com sua faixa etária. Em outras palavras, é fundamental que os seus cuidadores estejam atentos para não perder as oportunidades de contribuir para o seu desenvolvimento. Neste sentido Lucke (2019) destaca que:

Cada uma das fases pelas quais a criança passa, é composta de etapas decisivas e fundamentais, onde que quanto mais lúdicas, prazerosas e afetuosas forem as experiências vivenciadas pela criança em seu meio, melhor será seu progresso rumo ao aprendizado e desenvolvimento (LUCKE, 2019. p.01).

Segundo a referida autora, as crianças começam desde cedo a perceber o mundo que as cerca, tornando-se capaz de se relacionar, refletir e até tomar decisões. A estudiosa acresce ainda que os estímulos e incentivos podem ser oferecidos por meio de jogos, brincadeiras, trocas de afetos e conversas. Tudo isso é essencial para o crescimento (em todos os sentidos) na infância, favorecendo diversas aprendizagens.

Cabe às pessoas responsáveis pelos cuidados com as crianças criar oportunidades, procurando estimulá-las apropriadamente, para que se tornem cidadãos atuantes no meio em que estão inseridas. É preciso criar oportunidades que as levem a ouvir e serem ouvidas, ver, sentir, explorar, rir, brincar e se divertirem. Toda ocasião deve ser pensada e bem planejada, com intenção previamente bem definida, sem nunca tirar o desenvolvimento, em seu sentido amplo, do foco.

As crianças podem explorar o ambiente e os objetos que as cercam com a ajuda e estímulo de outras pessoas. Segundo Solves (2010) a interação se dá por meio:

De objetos usando a imaginação, interagir e expressar-se por meio da linguagem oral, obter domínio do corpo e destreza com os desafios corporais propostos pelos professores, descobrir o ambiente, construir a identidade e a autonomia e aprimorar as linguagens plástica, musical e corporal. (SOLVES, 2010, p.01)

É nos berçários, segundo a autora, que essas interações devem ser iniciadas. Para tanto, o espaço deve estar totalmente higienizado e deve oferecer segurança para os usuários. Todas as atividades devem ser pensadas de maneira que venham a estimular e desenvolver as habilidades necessárias para que eles adquiram autonomia e independência. Nas palavras dela, é importante ainda ter em mente que:

Os brinquedos são itens obrigatórios, pois, além de divertir, ajudam a desenvolver a coordenação motora, a imaginação e a interação. Utensílios simples ou de material reciclável são os mais indicados desde que não sejam feitos com peças pequenas. Como os bebês costumam levar tudo à boca, há o risco de os objetos menores serem engolidos. (SOLVES, 2010, p. 19)

Toda criança precisa ser cuidada de tal forma que, aos poucos e por meio das atividades e estímulos oferecidos, vá desenvolvendo as competências necessárias para a vida em sociedade. Nesse sentido, os objetos têm grande importância e é preciso sempre observar se não trazem nenhum risco para a saúde física e mental das crianças – no Brasil, é indispensável verificar a presença do selo do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia).

5.4 A importância das cores na fase inicial da vida

A vida inicial das crianças longe de suas mães precisa ser cercada de cuidados, proteção e estímulos. Cabe às instituições, como creches e berçários, cuidar em todos os seus aspectos para não atrapalhar o desenvolvimento das crianças e, acima de tudo, contribuir positivamente para evoluir nas habilidades previstas para cada fase da vida deles.

Na figura a seguir percebemos as cores presente no dia a dia das crianças e como isso causa um prazer nestes pequenos, o mundo deles deve ser cercado de cores para isso possa estimular a sua percepção e até certo ponto causar alegria neste sentido, deve estar presente também nas atividades pedagógicas e brincadeiras.

Fig. 6- Cores no berçário



Fonte: <https://web.facebook.com/atividadescemei/posts/1404228583059974/> **acesso em 23.01.2023**

Segundo Eichmann (2014), as crianças precisam de apoio e das experiências de seus cuidadores/responsáveis. Torna-se, pois, necessário um planejamento adequado e intencional para todas as atividades a serem desenvolvidas. Além disso, é de suma importância estar atento aos princípios que devem reger um espaço pedagógico, como o que está sendo proposto neste trabalho. *In verbis*:

Planificar e organizar um espaço pedagógico exige algumas advertências e cuidados quanto a alguns princípios, tais como biológicos ou físicos, psicológicos, arquitetônicos, médicos, de segurança e de tipo didático. Os princípios biológicos englobam as necessidades básicas de sobrevivência como a alimentação, higiene e sono. Já os princípios psicológicos abrangem a autonomia, a relação do Eu e do grupo, a descoberta, a experiência, entre outros. (EICHMANN, 2014, p. 35)

O ambiente que vai receber as crianças deverá cuidar, em todos os seus aspectos, inclusive psicológico. Para tanto, ao compor o espaço, há de se observar a escolha de objetos levando em consideração, além da segurança, os seus aspectos, texturas, formas e cores.

De acordo com Kowaltowski (2011), o meio ambiente exerce uma influência direta no indivíduo, seja ele uma comunidade ou um ambiente isolado. Assim, a interação com este meio causa efeitos diretos, que poderão alterar sua vida futura. A referida autora destaca que:

A psicologia ambiental é interdisciplinar e envolve a antropologia, a sociologia, a ergonomia, a engenharia e os meios de planejamento e a arquitetura. O estudo das relações entre o ambiente construído e o

comportamento humano ficou conhecido como RAC (Relação Ambiente Comportamento). (KOWALTOWSKI, 2011, p. 40/41)

Logo, a preocupação com o ambiente que receberá as crianças é muito pertinente. Nessa senda, muito mais que a busca por um ideal estético, os objetos devem refletir um acautelado planejamento sobre todas as suas características materiais, inclusive as cores, que podem ter uma importância surpreendente nesta fase da vida.

Segundo Gurgel (2018, p. 26), “o efeito psicológico causado por determinada textura e/ou padronagem dependerá de sua forma, cor e dimensão, bem como de seu consequente efeito visual e impacto.”

A autora ensina que as cores são ferramentas importantes para dimensionar e até transformar um ambiente, podendo alterar as suas dimensões, volume e formas. A obra referenciada cita como exemplo as cores, como azul e pasteis, as quais são ideais para relaxar. Acrescente-se ainda que diferentes cores estimulam nossos diferentes sentidos, de forma que podem levar ao já dito relaxamento, mas também ao trabalho, ao movimento ou até à diversão.

Nas palavras da autora, a depender do projeto, as cores são capazes de assumir as seguintes funções: “Influenciar nosso estado de espírito, criar diferentes atmosferas, alterar visualmente as proporções de um ambiente e corrigir imperfeições arquitetônicas, aquecer ou esfriar o ambiente e ainda valorizar e criar centros de interesses.” (GURGEL, 2018, p. 254).

No projeto pretendido neste trabalho, levar-se-á em consideração a faixa etária das crianças que farão uso do ambiente, pensando sempre em seu conforto e bem estar físico e psicológico.

As crianças são facilmente atraídas pelas cores vibrantes desde muito cedo, eles conseguem interagir com maior facilidade com os objetos que tenham cores fortes. Portanto, o ideal para o ambiente pedagógico é que os brinquedos e materiais sejam coloridos, enquanto que as paredes e estruturas em si sejam menos chamativas, com o intuito de evitar que haja um excesso de informações visuais no espaço, o que poderia causar uma “hiper estimulação” e, por conseguinte, ansiedade e/ou dificuldade de concentração nas tarefas propostas.

Assim sendo, neste projeto serão usadas cores neutras no ambiente, para dar maior amplitude e relaxamento aos seus usuários e as cores variadas e mais marcantes serão usados nos objetos e móveis que farão a composição de todo ambiente.

5.5 Proposta de iluminação adequada para o berçário

A escolha da iluminação de um ambiente é de fundamental importância e, para fazê-la da melhor forma possível, é forçoso sempre levar em consideração a atividade a ser desenvolvida no espaço projetado. Segundo Gurgel (2018, p. 47), o “espaço deve contribuir positivamente para bem-estar de quem ocupa”. A iluminação, diz ela, deve trazer harmonia com demais materiais a serem utilizados no ambiente. Cabe, portanto, ter em mente, não só o espaço como um todo, mas suas subdivisões e o papel que cada uma delas desempenhará naquele espaço.

Ao pensar um projeto de um local a ser usado por crianças pequenas, devemos ter como escopo alcançar um ambiente, sobretudo, aconchegante. A iluminação ideal para tal propósito seria a luz de temperatura quente e amarelada – que relaxa e acalma – especialmente no local de descanso e no de amamentação. Já no local destinado às brincadeiras e atividades pedagógicas, podemos ter luz branca – a qual estimula e desperta as crianças para as brincadeiras. Os ambientes como banheiro, copa e hall de entrada também podem contar com uma iluminação fria e branca, para que as atividades destes espaços possam ser desenvolvidas com eficácia e presteza.

Fig. 7 - Tabela de iluminação



Fonte: <https://grupomb.ind.br/o-impacto-da-iluminacao> acesso em 03.01.2023

Segundo Silva (2014 p. 41) “a temperatura de cor é a grandeza que define a cor da luz emitida pela lâmpada”. As várias tonalidades são identificadas em Kelvin (K): quanto mais baixa, mais amarelada será; quanto mais alta for a temperatura, mais branca será, acrescenta o autor. Elas variam do alaranjado quase vermelho fraco, passando pelo branco e indo até o azul.

As tonalidades das cores na iluminação de um projeto não dependem apenas da vontade do cliente, uma vez que dele não se espera que detenha o conhecimento técnico sobre o assunto. Assim, apesar de sua opinião não ser irrelevante, para que o design conquiste seus objetivos, é imprescindível lembrar da finalidade do ambiente a ser iluminado, ou seja, com o que a luz deve contribuir naquele espaço.

Isso significa que em alguns dos ambientes do berçário poderá haver luz com cores diferentes, por exemplo: na área de descanso e amamentação, são indicadas luzes amareladas para melhor aconchego e relaxamento. Enquanto que nos outros espaços, as luzes recomendadas são as brancas, pelas peculiaridades das tarefas ali desenvolvidas, uma vez que estas lâmpadas estimulam a criatividade, daí serem usadas nos locais de trabalhos pedagógicos, onde as crianças desenvolverão suas habilidades, por meio da livre exploração do lugar e de outras brincadeiras supervisionadas pelos seus cuidadores.

Diante do exposto, é fácil perceber que a iluminação tem um papel central neste projeto, pois pode ajudar as crianças a ficarem seguras e atingirem todo o seu potencial, fim último do berçário.

5.6 Conforto térmico adequado para ambiente de um berçário

O projeto de um ambiente de berçário precisa ser bem pensado e planejado em todos seus aspectos, desde o mais simples ao mais complexo. É preciso levar em consideração os seus usuários e as atividades por eles desenvolvidas naquele espaço.

Segundo Kowaltowski (2011 p. 110), “as questões de conforto abordam diversos fatores, tais como qualidade do ar, as condições de ventilação, de comunicação verbal, os níveis de iluminação, a disponibilidade de espaço, materiais de acabamentos”. Em se tratando de instituição pedagógica, a referida autora acrescenta ainda que “ambientes escolares são ricos em informações e pode ter avaliação em relação a satisfação dos usuários e aprendizagem dos alunos, medindo-se a produtividade do ambiente”.

O conforto de um ambiente tem relação direta com os seus aspectos físicos e visuais. Tais aspectos podem trazer algumas sensações aos seus usuários, seja de bem ou mal estar. Em se tratando de crianças pequenas, que é o caso do berçário, é preciso ficar atento a todos os elementos que devem proporcionar bem estar, prazer e satisfação para seus pequenos usuários.

Assim, além do conforto natural que o ambiente deve ter, faz-se necessário pensar no conforto térmico, adequando a temperatura às atividades que serão oferecidas naquele espaço. Por estar localizada em cidade de altas temperatura, a primeira a coisa a ser feita nesse sentido é deixar janelas para circulação de ar natural, mas também ofertar climatizadores, para refrescar o ambiente e trazer mais conforto aos usuários.

Outra atitude que pode ser citada para auxiliar a busca pelo conforto das crianças é colocar móveis de acordo com sua estatura, zelando pelo bem estar delas e de seus

cuidadores. Assim os móveis precisam estar adequados ao uso das crianças e à comodidade das pessoas que cuidarão delas.

De acordo com Gurgel (2018, p. 94), “é fundamental que tenhamos espaços projetados especificamente para sua função, armários convenientes e acessíveis, iluminação que não provoque reflexos nos olhos e peças de mobiliários perfeitamente adaptados ao homem e suas funções”. No projeto do berçário, é preciso ver as crianças como prioridades dentro espaço que será usado por elas e ainda a circulação dos adultos que cuidarão destas crianças.

É imperioso recordar que, de acordo com a filosofia montessoriana de educação, ter móveis alinhados à altura das crianças contribui sobremaneira para que elas desenvolvam sua autonomia e confiança. Com os objetos apropriados ao alcance das próprias mãos, elas conseguem aprender sozinhas sobre o mundo que as cerca, além explorar melhor o espaço no qual estão inseridas.

É importante destacar, ainda, que conforto térmico é relativo e o grau de satisfação dos usuários poderá depender de seu estado físico e até psicológico. Dessa forma, cabe aos projetistas de qualquer ambiente, especialmente em instituição escolar, observar as condições climáticas e as atividades que serão desenvolvidas.

Além disso, o excesso de frio ou de calor poderá trazer prejuízos e ainda atrapalhar as atividades desenvolvidas em qualquer ambiente. Logo, é preciso estar atento a todos estes detalhes, também no que diz respeito ao material e ao mobiliário escolhidos. Tudo deve ser planejado para garantir às crianças o direito à segurança e ao pleno desenvolvimento.

Como conforto do ambiente depende de vários aspectos faz-se necessários que todos estejam envolvidos do início ao final do projeto onde tudo deverá ser pensando neste sentido desde os materiais até a localização dos móveis, da localização das entradas de ar e ainda da necessidade de mantê-las abertas ou fechadas. Há de se considerar também a entrada de luz e a circulação no ambiente e quantidade de ocupantes do espaço.

6. Procedimentos metodológicos

O trabalho a ser realizado, intitulado “Projeto de um berçário para crianças de até três anos de idade em escola pública estadual” para Centro de Ensino Dr. João Lula em Timon-MA, integrará em sua metodologia a pesquisa ação que Segundo Tripp (2005, p.05) “pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”. Assim contará abordagens qualitativa e quantitativa. Isso porque entende-se que as duas se complementam, visto que a primeira envolve um caráter mais exploratório e em profundidade, ao passo que a segunda permite a mensuração e a relação estatística entre variáveis com certo poder de generalização. Poder-se-á, assim, chegar a sugestões concretas de soluções para problemas detectados na pesquisa, de modo a atingir os objetivos pretendidos no trabalho.

Na parte qualitativa/exploratória, será utilizada a técnica de grupos focais, pois essa ferramenta de pesquisa, segundo Dias (2000, p.3) tem por objetivo “identificar as percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade”. Esse método, por conseguinte, levará à possível solução do problema, no caso em questão o projeto do berçário – buscar-se-á, por meio das entrevistas, adequar o projeto às necessidades das mães alunas, ao atendimento adequado das crianças e ao bom funcionamento da escola e ainda, à melhoria na qualidade do ensino oferecido nesta instituição e, assim, contribuir com a qualidade de vida das crianças ali atendidas.

Visto que o intuito do trabalho será elaborar um projeto de adequação de uma sala na escola pública estadual Dr. João Lula em Timon-MA atendendo às alunas mães que estudam nesta instituição e têm crianças de até três anos de idade (acolhendo-os em um ambiente adequado e possibilitando a estas jovens a continuidade em sua vida escolar e a ascensão social, minimizando assim o índice de evasão nesta escola), utilizar-se-á a metodologia qualitativa com uso de dois grupos focais: um para entrevistar as alunas mães e levam os filhos para escola e outro com as alunas que são mães e não levam os filhos para escola assim consigamos o com que trabalho seja desenvolvido adequadamente de acordo com as necessidades dessas alunas.

Portanto, pode-se dizer “que os grupos focais permitirão que o processo de interação grupal se desenvolva, favorecendo trocas, descobertas e participações comprometidas” (Ressel et al., 2008, p. 780). Para realização dos grupos focais, será feito

antecipadamente um planejamento com a definição dos objetivos, das questões a serem discutidas, do tempo e a definição dos participantes, para que seja garantido o cumprimento da meta e dos objetivos do trabalho.

Dias (2000, p. 8) destaca que “o grupo focal é útil no planejamento de pesquisas quantitativas e na elaboração de questionários”. Logo, será nesse sentido que os grupos focais serão realizados para subsidiar a elaboração dos questionários que serão aplicados com os alunos, que poderão contribuir com a elaboração do projeto de modo geral.

O autor supracitado ressalta também que “grupo focal é uma técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, apropriada para avaliação de produtos e serviços”. (DIAS, 2000, p.10). Ele complementa ainda dizendo que pode ser usado na geração de novos conceitos e ideias, bem como no entendimento de motivações para criação de novos produtos, que será o caso aqui, já que se pretende adequar uma sala para receber as crianças enquanto as suas mães estudam.

Nesse propósito, serão investigadas as opiniões, ideias e sugestões dos alunos quanto ao projeto a ser elaborado para a escola. Esta etapa qualitativa servirá de base para que este projeto não seja apenas ilusão ou sonho, mas que possa ser útil, prático e que venha de fato contribuir para elevar o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, reduza também a evasão escolar nesta instituição – que poderá, inclusive, servir futuramente de exemplo para outras a seguirem. Os grupos focais servirão também para fazermos levantamento de aspectos não mensuráveis que serão relevantes na elaboração do projeto.

A etapa quantitativa será realizada por meio de um *survey cross section*, isto é, a aplicação de um instrumento padronizado de coleta de dados, que será um questionário aplicado a todas as alunas do turno noturno que são mães e para professores e diretores da escola, visando à obtenção de informações sobre as características, ações e opiniões (FREITAS et al., 2000). Todos esses registros serão analisados de forma atenta e cuidadosamente, permitindo uma relação quantitativa entre as questões (BABBIE, 1999). Os questionários serão aplicados com todos ao mesmo tempo, para que sejam os mais fiéis possíveis aos dados e à intenção do trabalho.

Segundo Freitas et al. (2000) a pesquisa *survey* exploratória tem por objetivo:

[...] familiarizar-se com o tópico ou identificar os conceitos iniciais sobre um tópico, dar ênfase na determinação de quais conceitos devem ser medidos e como devem ser medidos, buscar descobrir novas possibilidades e dimensões da população de interesse (FREITAS et al., 2000, p. 3).

Os referidos autores enfatizam que o propósito da pesquisa é ser descritiva, e, por isso a sua intenção é

[...] buscar identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão nos manifestos de uma população; descreve a distribuição de algum fenômeno na população ou entre os subgrupos da população ou, ainda, faz uma comparação entre essas distribuições (FREITAS et al., 2000, p.3).

Toda pesquisa tem como objetivo investigar as hipóteses levantadas e comprová-las ou não, após a aplicação e análise dos dados obtidos por meio dos instrumentos utilizados, observando os fatos em comparação com a realidade e com a intenção do trabalho – que no caso em questão é a elaboração do projeto de um berçário, conforme foi dito anteriormente.

A pesquisa descritiva exploratória trará a este trabalho a capacidade de identificar causas e possibilidades de intervenção, visto que, por meio da pesquisa, serão observadas as evidências sobre o uso dos espaços da escola pelos alunos e sua relação direta com a aprendizagem e as oportunidades de melhoria do ensino e da aprendizagem nesta instituição.

Freitas et al. (2000, p. 11) dizem que os dados obtidos com a realização da *survey* devem ser analisados “por meio de ferramenta estatística para a obtenção das informações desejadas, devendo-se, para tanto, considerar o tipo de análise estatística aplicável às variáveis em estudo”. Nesse sentido, serão analisados os questionários aplicados e analisados quantitativamente para obtenção de maiores informações ou ainda para complementação das informações coletadas nos grupos focais.

Seguindo, a análise dos dados será feita uma análise dos dados que, de acordo com Gil (2008, p. 173), é “um nome genérico dado a uma classe de técnicas estatísticas multivariadas que têm como propósito definir a estrutura subjacente em uma matriz de dados”. O referido autor acrescenta ainda que a análise dos dados “trata, pois, da estrutura das correlações entre um número de variáveis” (GIL, 2008, p. 173).

Após realização das duas etapas de pesquisa, quantitativa e qualitativa, resumindo as informações detectadas, será dado andamento na elaboração do projeto seguindo as informações obtidas na pesquisa e as normas do design de interiores. Observando, precipuamente, o espaço e a quem ele será destinado, além da escolha cuidadosa dos mobiliários e equipamentos, que devem ser adequados a faixa etária das crianças-clientes, bem como ter cores condizentes com a finalidade do ambiente.

A seguir, serão elaboradas as pranchas com plantas baixas do ambiente, com layout humanizado, planta de iluminação, de piso, cortes e vistas. Ademais, o trabalho trará sugestões de materiais a serem utilizados na adequação do ambiente, com o objetivo de atender a finalidade do estudo e de maneira que possa melhor ser apresentado e compreendido por quem venha a executar o projeto aqui desenvolvido.

7. Pesquisa de campo com possíveis beneficiários do projeto do berçário

A pesquisa de campo foi realizada com os diretores, professores e com as alunas mães da escola estadual Dr. João Lula, com intuito de embasar o projeto que tem objetivo atender aos filhos de até três anos de idade das alunas enquanto elas assistem as aulas.

Os questionários foram enviados no formato *google forms* para facilitar e agilizar o trabalho. As respostas foram coletadas analisadas para saber da possível viabilidade do projeto e principalmente da opinião das mães em relação ao espaço pensado. A seguir relatamos o que foi observado nas respostas dos pesquisados.

7.1 Respostas dos gestores

Para dar maior solidez e continuidade ao trabalho, foi realizada uma pesquisa com membros da comunidade escolar, composta por alunas, professores e gestores. O resultado obtido será descrito a seguir. Os questionários tinham como alternativas as respostas compostas por graus de concordâncias, variando entre discordo totalmente, discordo em parte, indiferente, concordo em parte e concordo totalmente. Assim sendo, serão descritas respostas obtidas, inicialmente dos gestores.

Foi perguntado se os resultados são influenciados pela presença de crianças na sala, eles responderam 100% (cem por cento) que concordam plenamente que os resultados são influenciados quando há crianças no momento das aulas. Isso fortalece a ideia do projeto de ter um lugar adequado para deixar as crianças enquanto as alunas assistem aulas.

Quando perguntado se as mães apresentam menor frequência nas aulas, 50% respondeu que concorda em parte e 50% concorda plenamente. E se os resultados da escola poderiam ser melhores sem a presença de crianças na sala de aula, a opinião ficou dividida entre concordo em parte e discordo em parte. Isso demonstra que algumas alunas, mesmo diante de toda adversidade, conseguem superar o desafio de ser maternal e estudar ao mesmo tempo.

Quando dito que “para que todos tenham melhores resultados é preciso usar meios diversos”, eles concordam plenamente. É sabido que em toda e qualquer modalidade educacional, a variedade e diversificação nas atividades é fundamental. Torna-se ainda mais imprescindível para alunos de EJA, que já vêm de uma rotina nada fácil.

Em relação à afirmação “a maternidade contribui para que as alunas abandonem a escola”, todos concordam em parte. É dizer: existem sim outros motivos que levam os alunos e alunas a abandonarem a escola, mas a maternidade é uma parcela desse problema, assim como a busca por emprego, a falta de renda em casa, os afazeres domésticos e cuidado de outras pessoas da família, dentre outras situações vistas no dia a dia escolar.

Quando perguntado se é importante promover discussões regulares sobre os resultados com toda equipe escolar, todos responderam que concordam plenamente. Quando discutimos os resultados, é possível perceber alguns problemas ainda no início e até resolver alguns deles. O abandono escolar nas turmas de alunos na modalidade EJA é um problema sempre presente e a intenção do projeto é minimizar essa situação, acolhendo e apoiando quem precisa de ajuda.

Quanto aos resultados mostrarem o que precisa ser mudado na escola, metade respondeu que concorda plenamente e a outra metade que concorda em parte. Percebe-se que outros fatores podem interferir nos resultados e nas mudanças que a escola pode enfrentar. Visto que ela pertence à rede pública, aceitamos as orientações vinda da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão, que às vezes não leva em consideração a complexidade da situação dos alunos de EJA.

Foi perguntado se a forma como gestão trabalha contribui para o bom andamento da escola, eles concordam plenamente. E se compartilham com todos os problemas ocorridos, metade disse que concorda plenamente e a outra metade que discorda em parte. A escola conta com uma gestão eleita que contribui muito com o bom andamento da instituição, é uma gestão democrática que está sempre presente e atenta a todos os problemas que acontecem e busca solucioná-los da melhor maneira possível, compartilhando, quando possível, com toda comunidade escolar.

Perguntou-se também se um espaço para receber os filhos das alunas enquanto elas assistem aulas seria bastante útil, metade disse que concorda plenamente e a outra parte disse que concorda em parte. Quanto a este espaço contribuir para permanência das alunas na escola a resposta também foi meio a meio para concorda plenamente e concorda em parte. Acredita-se que tais respostas levaram em consideração a logística exigida para o bom funcionamento do espaço. Contudo, é plenamente possível, desde que sejam firmadas parcerias com instituições públicas e privadas. Ademais, os recursos humanos poderiam advir, em parte, da Universidade Estadual do Maranhão, que forma excelentes estagiários de pedagogia. Por outro lado, os recursos financeiros podem contar com a

colaboração da Prefeitura Municipal de Timon, que é a responsável legal pela educação fundamental e pré-escola.

Quanto a um espaço com equipamento adequado e profissionais especializados, todos concordam plenamente que seria o ideal para essas crianças. É sonho de qualquer escola que atende modalidade EJA ter um local adequado pra receber as crianças que chegam à escola na companhia das mães, que lutam para dar continuidade às suas vidas depois da maternidade. Vê-se, portanto, que o projeto aqui pretendido seria o ideal para estas instituições de ensino, que lutam por uma educação pública de qualidade e que creem que, por meio desta, é possível alcançar novas oportunidades e abrir novas portas rumo a dias melhores.

7.2 Respostas dos professores

O questionário enviado aos professores era composto por perguntas fechadas, com alternativas variando entre discordo totalmente, discordo em parte, indiferente, concordo em parte e concordo totalmente.

Tivemos 16 professores respondendo ao questionário, o que atualmente corresponde a 70% (setenta por cento) do corpo docente da escola. Foram obtidas as seguintes respostas:

Sobre o fato de o resultado dos alunos ser influenciado pela presença de crianças na sala de aula, 43,8% disseram que concordam totalmente, 43,8% concorda em parte e 12,5 discorda totalmente. Percebe-se, portanto, que quase 90% dos professores constataam na prática que ter crianças presentes na sala pode afetar o aprendizado e o rendimento de todos os alunos.

Perguntados se as alunas mães têm menor frequência nas aulas, 56,3% responderam que concordam em parte, 37,5% concorda totalmente e 3,2% disseram que é indiferente. Nesse sentido, quase cem por cento concordam que as alunas que têm filhos faltam mais às aulas. Logo, o projeto seria de grande valor para alterar essa realidade, haja vista que, tudo o mais constante, o cuidado com as crianças é o principal responsável por essa ausência acentuada que, não raras vezes, evolui para a evasão e/ou abandono escolar.

Prova disso é que quanto à maternidade contribuir para as alunas abandonarem a escola, 50% dos professores concorda totalmente, 43% concorda em parte e 6,2% discorda em parte. Ou seja, quase que cem por cento dos docentes acredita ser a maternidade um dos fatores que interferem no ciclo escolar das alunas, embora não seja

este o único fator para tal acontecimento, já que outros empecilhos também podem interromper este trajeto, infelizmente. De outra banda, 100% desses profissionais do ensino-aprendizagem concordam que a educação é direito de todos, inclusive das mães. Ora, salta aos olhos um descompasso entre o direito inscrito na constituição e a falta de políticas públicas que permitam que esse direito seja exercido por mulheres que, muitas vezes, tornam-se “mãe solo”, e têm que arcar com toda responsabilidade pelo cuidado e sustento do filho.

Na pesquisa, afirmou-se também que “os resultados das alunas mães poderiam ser melhor sem a presença da criança com elas em sala de aula”. Do total de educadores entrevistados, 56,3% concordaram em parte e 31,3% concordaram totalmente, 22,6 % discordaram em parte e 22% discordaram totalmente. Nesse ponto, percebe-se que as opiniões divergem um pouco, mas a maioria concorda que as mães poderiam render mais se não tivessem que dividir a atenção na hora das aulas. A bifurcação nas opiniões mostra que outros fatores também interferem nos resultados, bem como frequência, interesse pelo conteúdo trabalhado ou até mesmo pelas estratégias e recursos utilizados pelos professores. Outrossim, tratando-se do resultado da turma como um todo, 62,5% disseram que concordam totalmente, 12,5% concorda em parte, 12,5% discorda em parte e 12,5% discorda totalmente que ele poderia ser melhor sem presença de crianças na sala, isso está coerente com o que foi respondido anteriormente.

Quanto à afirmação “considero minha participação importante nas discussões com toda equipe sobre os resultados”, 87,5% concordam totalmente e 12,5% concordam em parte. Sobre esse aspecto, os professores demonstram completa anuência, acreditando que a participação docente é fundamental em todo o processo educacional – especialmente quando são discutidos os problemas enfrentados, cujas soluções devem ser buscadas coletivamente. Isso é frequente na escola que sediará o projeto aqui discutido.

Perguntou-se também se o resultado dos alunos mostra o que precisa ser mudado nas aulas: 43,8% concordam totalmente, 50% concordam em parte e 6,2% discorda em parte. Dado que apenas um pequeno percentual discorda deste fato, é possível ver que mudanças são sempre bem vindas, desde que estejam de acordo com a realidade e possibilidades da escola em executar. Quanto a essa preocupação, o projeto proposto é coerente e possível sim de ser posto em prática. Além disso, as aulas podem e devem sofrer mudanças, já que é natural do ser humano se reinventar a cada dia, perseguindo o aperfeiçoamento de tudo o que ele produz.

Do total de professores que responderam à pesquisa, 83,8% concorda totalmente e 6,2% concorda em parte que atitudes tomadas pela gestão podem contribuir para o bom andamento das aulas. A gestão é alma da escola, é a cabeça, é a liderança que contribui para que os resultados da escola sejam cada vez melhores. É preciso, pois, que a gestão tome medidas assertivas, pensando no melhor para sua comunidade escola, que seria educação de qualidade, sem discriminação ou exclusão. Os professores concordam em sua totalidade com isso.

Confrontados com a afirmação “os problemas ocorridos em sala de aula são compartilhados com a gestão da escola”, 43,8% concordam totalmente e 56,2% concordam em parte. A gestão precisa estar ciente de tudo que ocorre na escola, e isso só acontece se ela estiver sempre presente, o corpo docente concorda com isso e acredita na gestão da escola como essencial no processo educacional da instituição.

Por fim, 96,8% concordam totalmente e 6,2% concordam em parte que “um espaço para receber os filhos das alunas enquanto elas assistem aulas seria bastante útil”. Na mesma esteira, 100% desses educadores concorda que o ideal para essas crianças seria haver uma sala com equipamentos adequados e profissionais especializados. Neste sentido, é percebido que o projeto é de grande relevância para o bom andamento da escola e para melhorar o resultado do processo ensino-aprendizagem, além de contribuir bastante para vida pessoal das alunas que lutam para não pararem suas vidas por conta da maternidade.

7.3 Respostas das alunas mães

Dentre as alunas mães que frequentam a escola, 09 (nove) alunas responderam os questionários, o que corresponde a 69% do público que é foco do projeto. O instrumento foi feito com algumas perguntas abertas para possibilitar maior liberdade de expressão para esta categoria, visto que elas são as maiores interessadas no resultado deste trabalho e têm todo o direito de opinar sobre como os seus filhos devem ser educados e a que tipo de ambiente eles devem ser expostos.

As alunas mães têm entre 17 (dezessete) e 25 (vinte e cinco) anos, somente uma desempenha atividade remunerada – esta é vendedora, as demais trabalham “apenas” cuidando da casa e dos filhos. A quantidade de filhos varia entre um e sete filhos, e eles têm de quatro meses até seis anos.

Observa-se que as mulheres que são a razão do presente trabalho são jovens que precisam melhorar a sua situação financeira e veem na educação uma maneira de prosperar, mas infelizmente nem sempre acham apoio para tanto. É a conclusão a que se chega ao se verificar que, quando perguntadas com quem deixavam seus filhos quando iam para escola, 4 (quatro) delas responderam com avó, 2 (duas) com avô, 2 (duas) com pai da criança, 1 (uma) com irmão. Contudo, ainda existe uma boa parcela que não tem ninguém com quem deixar os rebentos, sendo obrigada a leva-los consigo para dentro das salas de aula.

Dentre as mães respondentes, 5 (cinco) levam os filhos para escola sempre que precisam e 4 (quatro) não levam. Em relação à frequência com que os leva para a escola, cinco (5) delas disseram que levam sempre que precisa e 4 (quatro) que nunca leva. No geral, poderíamos até dizer que é um número baixo, mas na verdade nenhuma delas deveria precisar levar, visto que no colégio não há um local apropriado para essas crianças ficarem e que basta uma criança na sala de aula para quebrar a rotina daquele ambiente. Cabe destacar que as alunas que afirmaram que não levam o fazem porque não existe um espaço seguro e adequado na instituição de ensino (e, por isso, acabam deixando de comparecer às aulas).

Perguntadas qual era o problema percebido quando levava a criança para escola, elas citaram: “atrapalha a mãe a estudar”, “tira o foco da aula”, “dificulta assistir a aula”, “tira atenção da aula para cuidar da criança”, “incomoda o professor”, “o barulho da criança incomoda o professor”. Pelas falas das alunas, é notório o problema causado pela presença de crianças na sala de aula – longe de significar que as mães e seus filhos deveriam se manter longe desse espaço público (que deve sim ser ocupado), a solução para essa situação é a existência de um local apropriado para estas crianças.

Em se tratando das dificuldades que elas acreditam que o professor tem em relação a presença da criança na sala, elas falaram que seria “tirar o foco da explicação”, “o choro”, “o barulho incomoda e atrapalha a concentração da aula”, “altera o comportamento na aula”, “as vezes o professor não consegue dar aula”. Mais uma vez as falas das estudantes estão condizentes com os objetivos do projeto de um berçário na escola.

Questionadas quanto ao que mais incomoda quando elas trazem o filho para escola, as discentes disseram que “o desconforto para amamentar, na hora de trocar a fralda, falta conforto para a criança, falta um local adequado para criança ficar, a criança as vezes fica muito inquieta, dificulta a prestar atenção na aula”. Nessa trilha, vê-se os direitos das mães e das crianças serem desconsiderados, pois elas têm que alimentar o seu filho e, para as

crianças de até seis meses de vida, é recomendado uso exclusivo do leite materno. No projeto do berçário, ambos contarão com um ambiente próprio, com o conforto necessário para aquele momento de suma importância para a vida da criança, visto que ambos precisam de tranquilidade para que seja um período de relaxamento e prazer para lactente e lactante.

A pesquisa perguntou ainda se elas consideram ser a maternidade um fator que contribui para as alunas abandonarem a escola. 3 (três) alunas responderam que não, mas outras 6 (seis) responderam que sim e ainda acrescentaram que outros fatores são: os olhares dos alunos, que não falam com ela por ser mãe; o fato de nem todas as mães terem com quem deixar seus filhos. Por outro lado, foi dito por outras que, apesar de serem mães, esforçam-se para estarem na escola todos os dias.

Quanto à pergunta “o você acha que poderia ser feito para acolher essas crianças na escola?” 3 (três) estudantes responderam que poderia ter um berçário, outras disseram que poderia ter uma sala com brinquedos e pessoas para cuidar das crianças. O pensamento das alunas está em harmonia com o que pretendemos desenvolver no projeto, criando um espaço adequado e seguro para os filhos delas. Elas afirmam ainda que o espaço para acolher seu filho na escola deveria ser agradável, com brinquedos e dormitório, com pessoas para cuidar, com conforto e com televisão.

Além disso, acrescentam que não poderia faltar nesse espaço: cadeiras, brinquedos, cuidadores, lanche, segurança, conforto. Quanto aos móveis, as estudantes citam: berço, fraldário, banheiro adequado, brinquedos, cama sofá, mesa, ventilador. Tudo isso estará no projeto, levando em consideração as necessidades das crianças e os desejos de suas mães, que querem sempre o melhor para seus filhos.

Finalmente, a respeito das cores que elas acreditam que seriam ideais para o espaço, as alunas citaram amarelo, azul, vermelho, verde, rosa, lilás e nude. Ou seja, bem colorido. Como dito anteriormente, colocando o melhor interesse da criança em primeiro lugar, o mais adequado é que toda essa variedade de cores seja trazida nos móveis e brinquedos, de modo que, para as paredes, optar-se-á pelas cores claras, para dar maior amplitude ao ambiente e não estimular de maneira exagerada o cérebro em desenvolvimento das crianças.

8. O projeto de um berçário

8.1 Projetos de referência

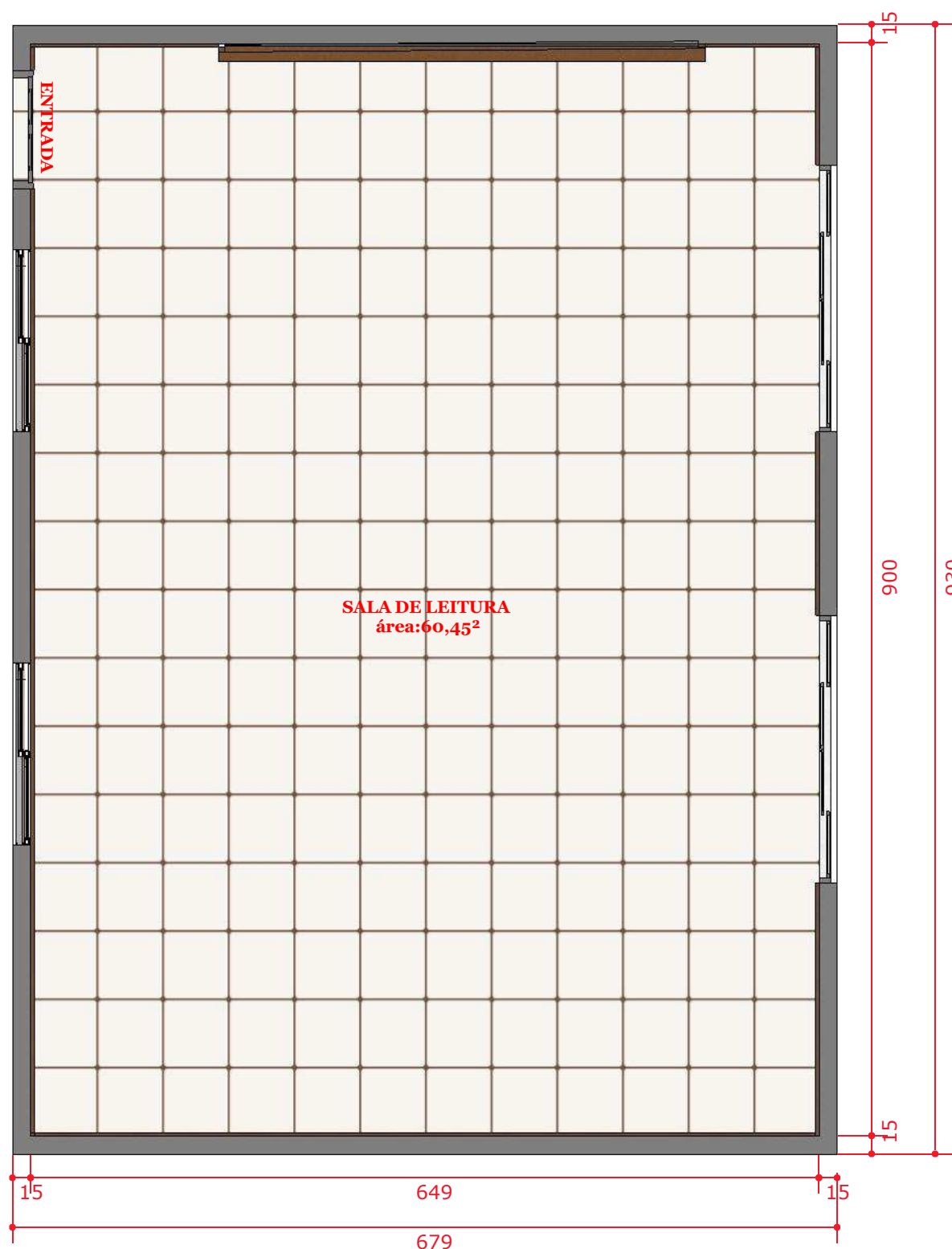


Fonte: <https://www.dindinha.com.br/nossas-instalacoes.shtml> Acesso em 20.01.2023

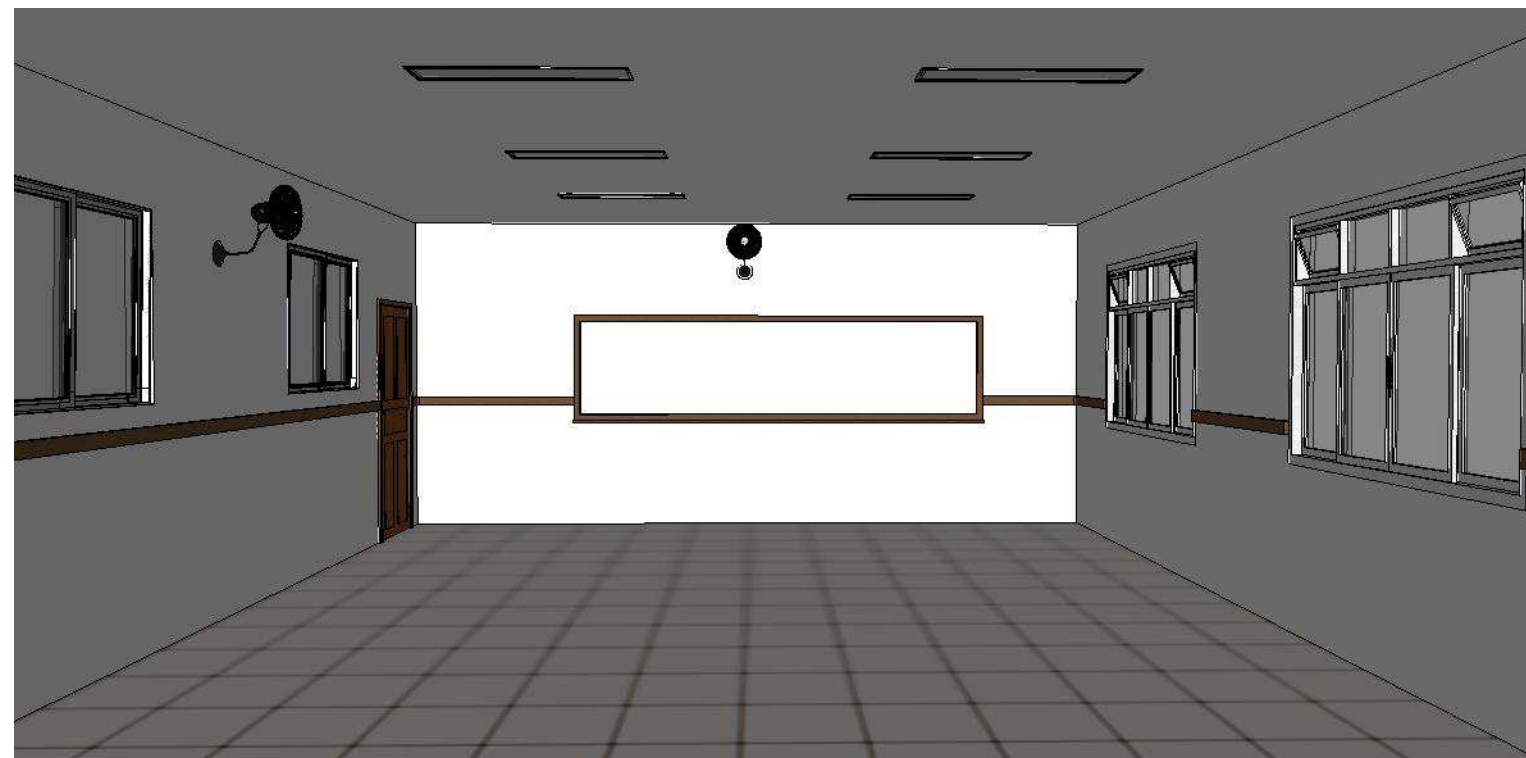
8.2 Mood board



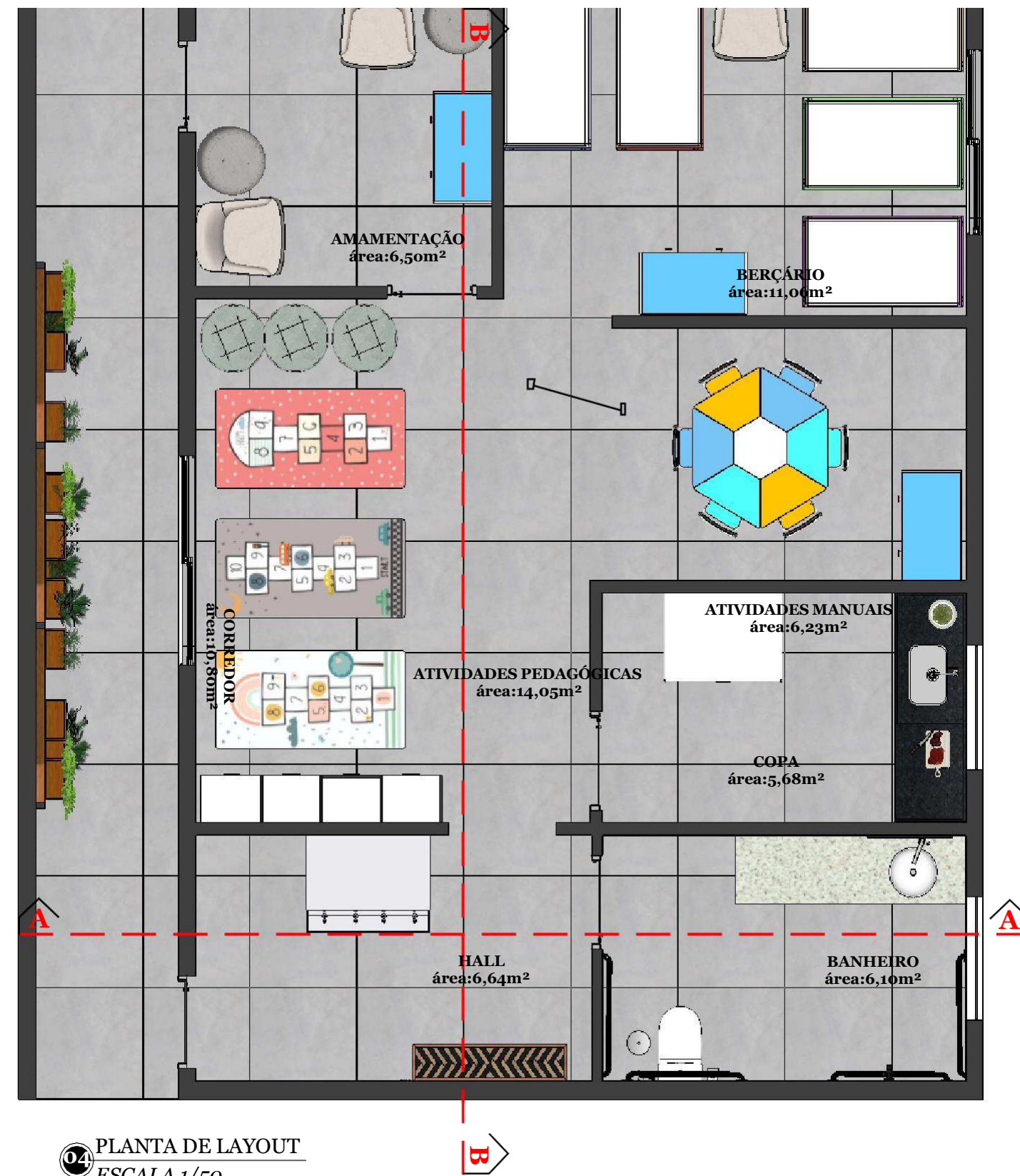
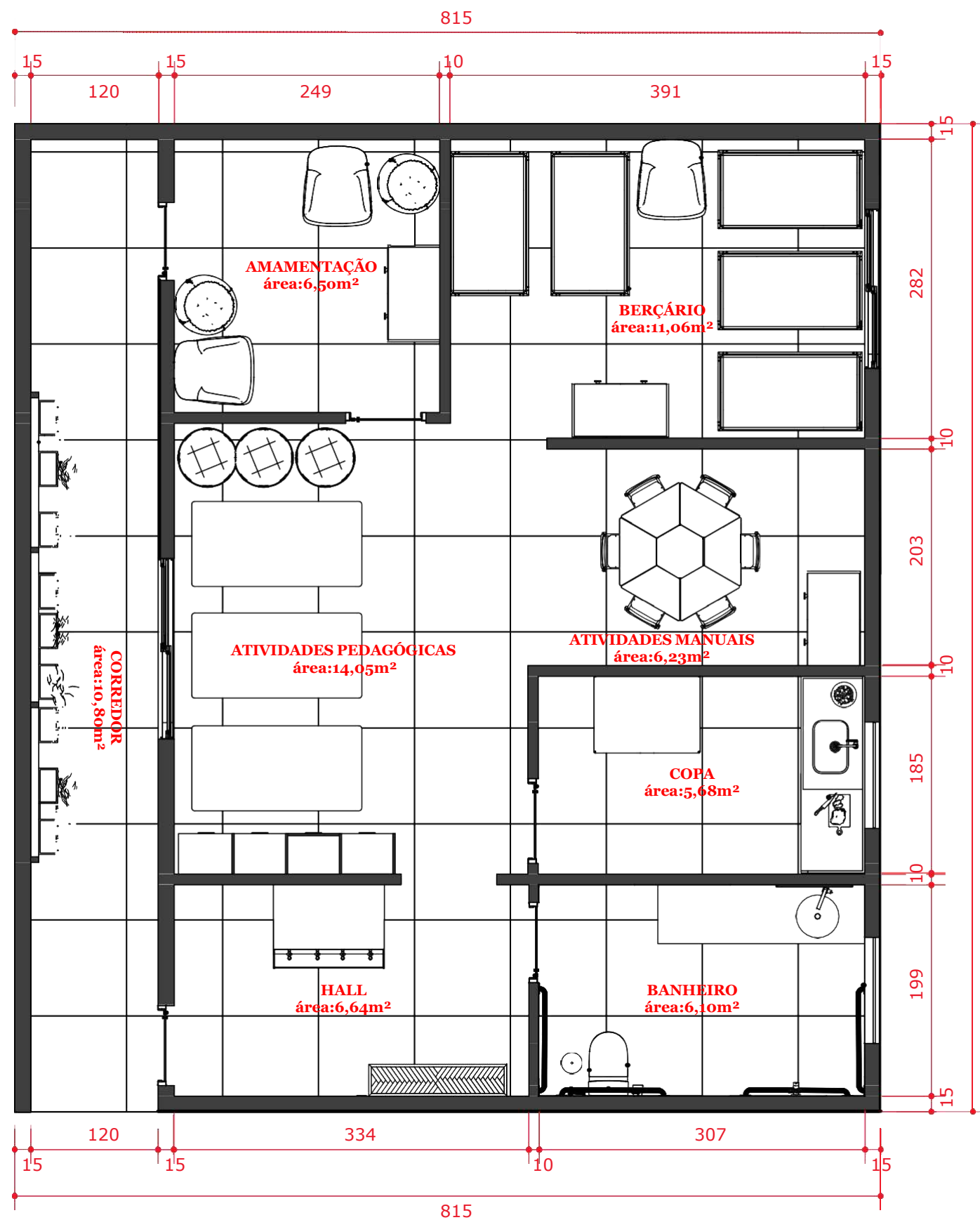
8.3 As pranchas do projeto

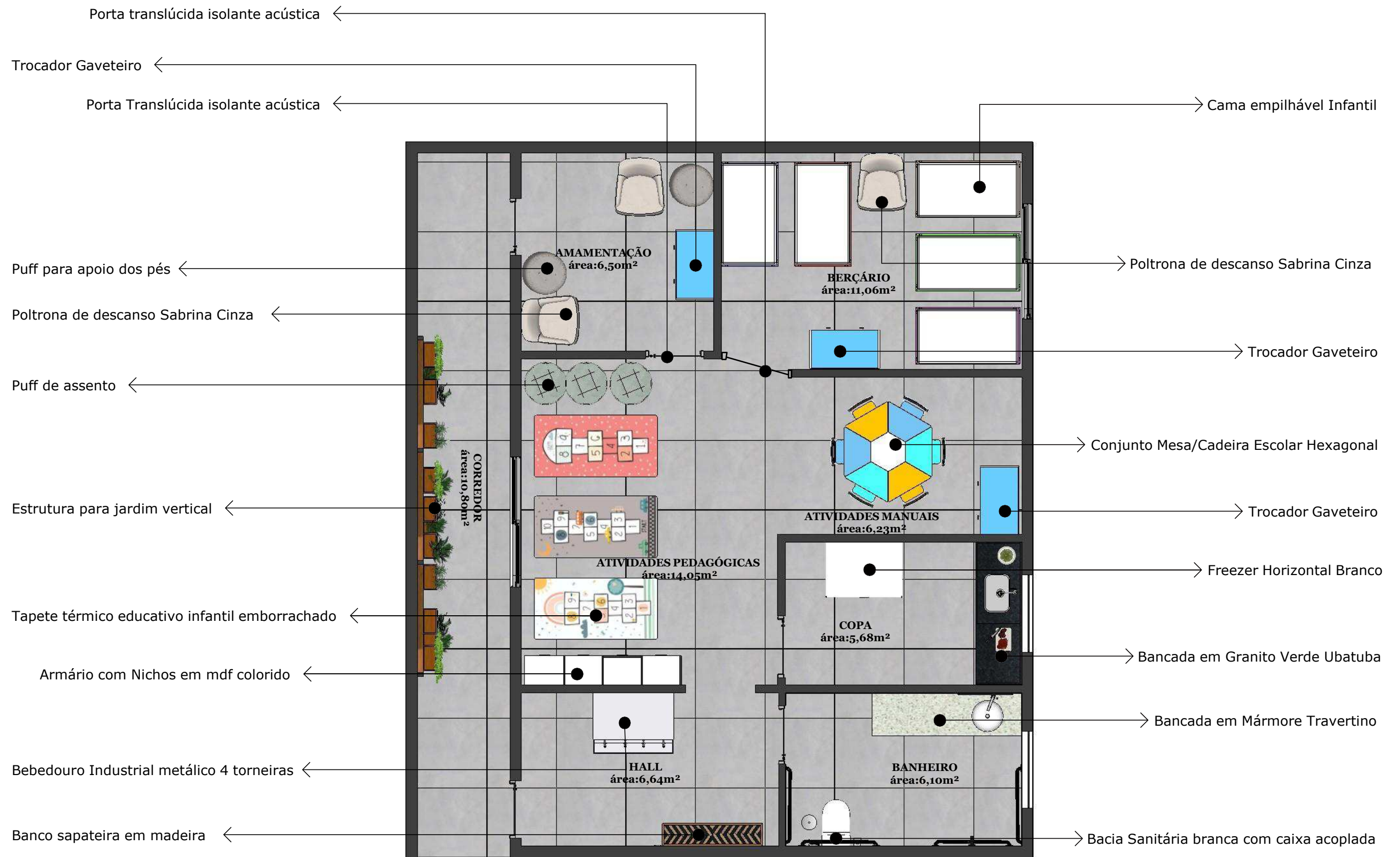


01 PLAN TA BAIXA - CONSTRUÇÃO EXISTENTE
ESCALA 1/50

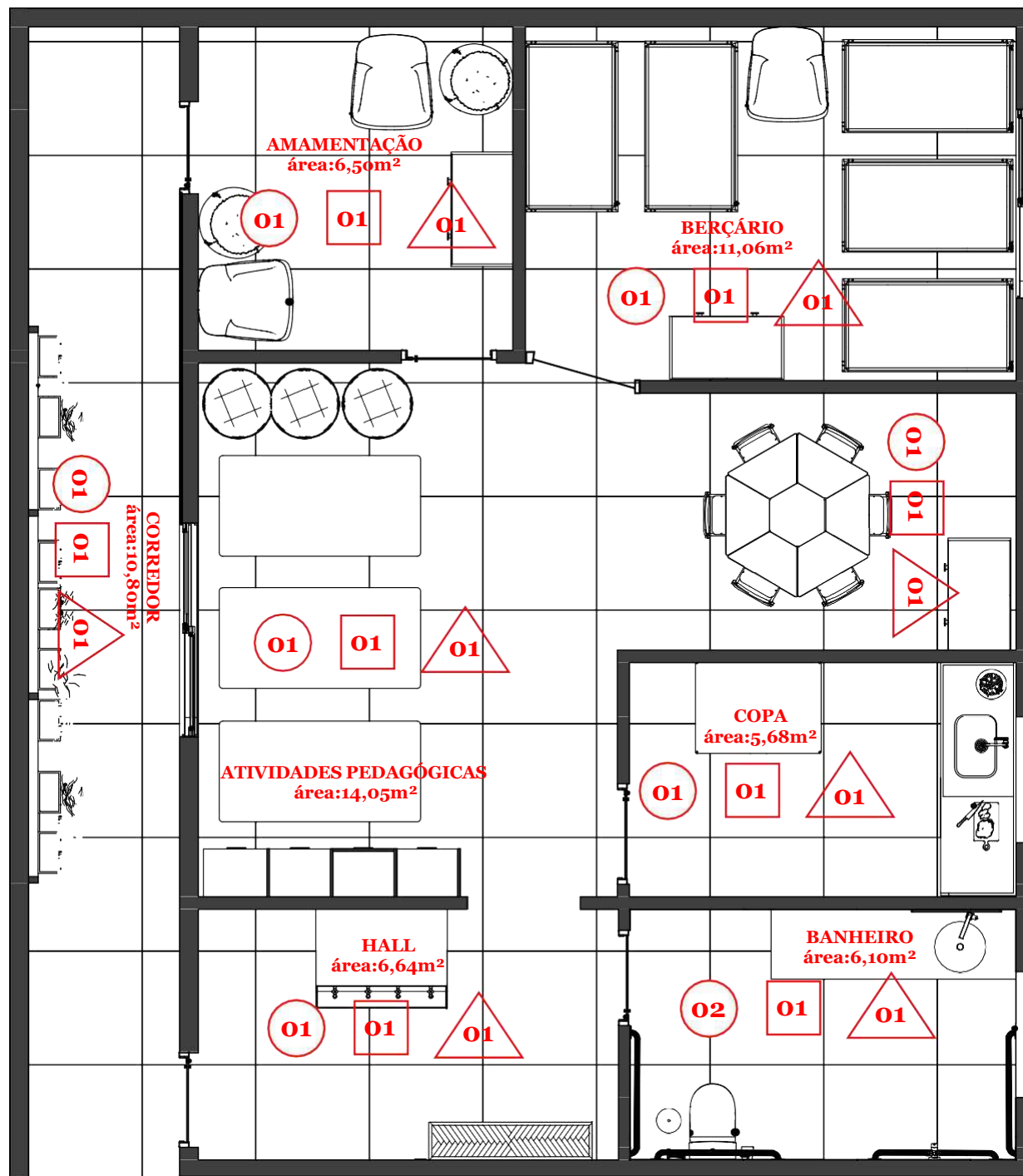


02 VISTA INTERNA PERSPECTIVA - CONSTRUÇÃO EXISTENTE
SEM ESCALA





05 PLANTA BAIXA DE LAYOUT DETALHADA
 ESCALA 1/25



- | | | | | | |
|-----|--|---|------|---|------|
| ○ | PAREDE | □ | PISO | △ | TETO |
| ○01 | TINTA ACRÍLICA FOSCA STANDART INTERIOR ALGODÃO CRU | | | | |
| ○02 | REVESTIMENTO EM PORCELANATO SAMPA CINZA | | | | |
| □01 | PISO PORCELANATO ACETINADO SAMPA CINZA | | | | |
| △01 | TINTA ACRÍLICA FOSCA STANDART INTERIOR ALGODÃO CRU | | | | |

OBS: PÉ DIREITO DE 2,93 m

06 INDICAÇÃO DE REVESTIMENTO
ESCALA 1/50

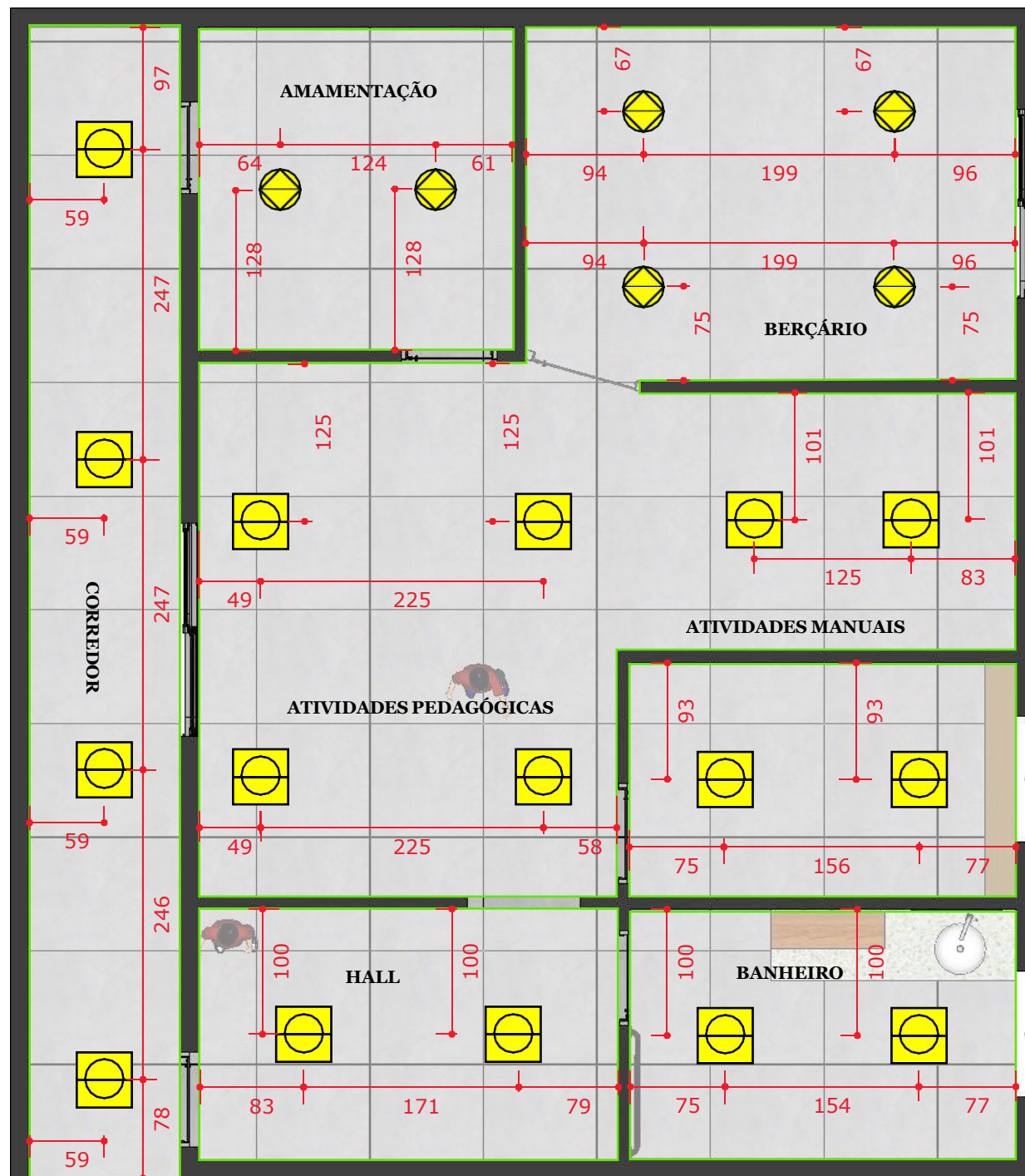


→ INDICAÇÃO DE RODAPÉ EM PORCELANATO MESMO DO PISO COM 10cm DE ALTURA

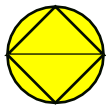
→ PISO PORCELANATO ACETINADO SAMPA CINZA

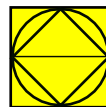
AMBIENTE	ÁREA
HALL	6,64 m ²
BANHEIRO	6,10 m ²
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	14,05 m ²
COPA	5,68 m ²
ATIVIDADES MANUAIS	6,23 m ²
BERÇARIO	11,06 m ²
AMAMENTAÇÃO	6,50 m ²
CORREDOR	10,80 m ²
ÁREA TOTAL	67,06 m²
PÉ DIREITO	2,93 m
QUANT. DE PISOS	92 peças
QUANT. DE RODAPÉ	83,17 m

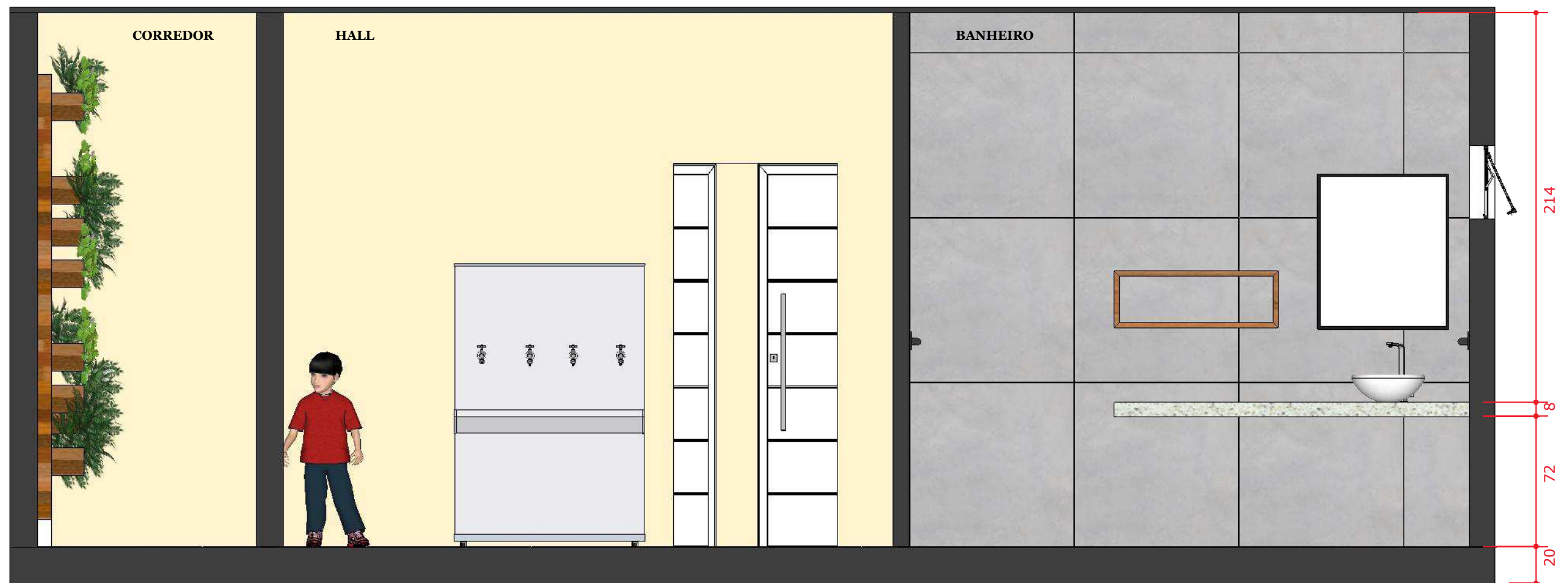
07 PLANTA DE PISO E RODAPÉ
ESCALA 1/50



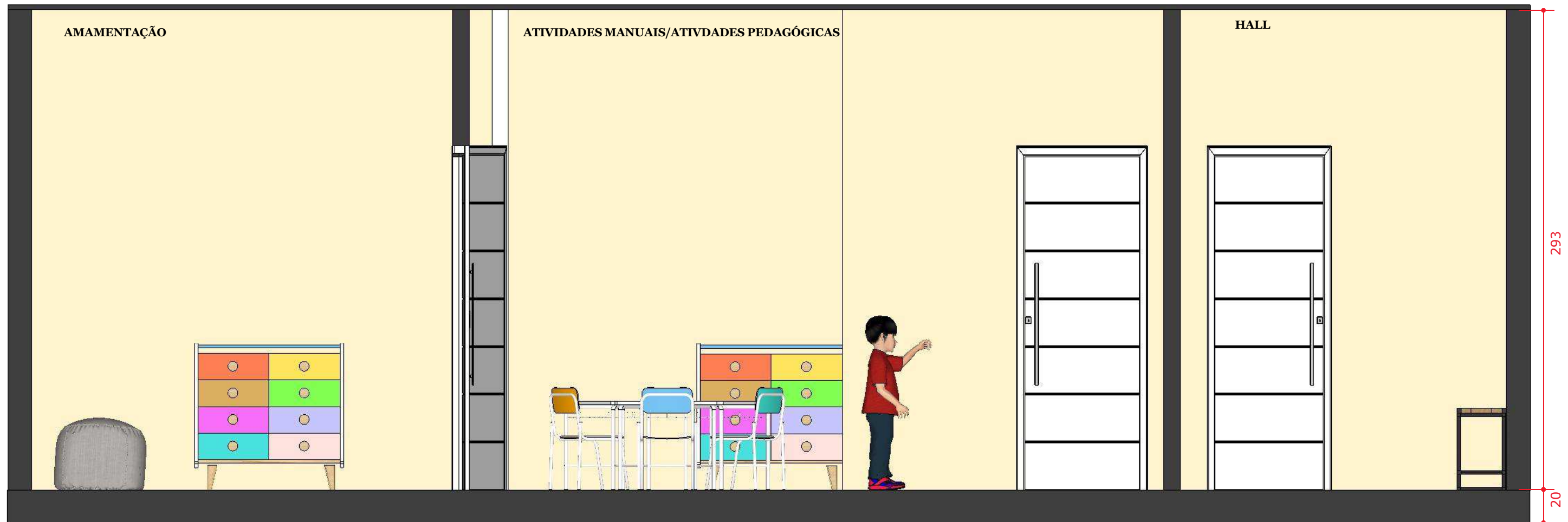
08 PLANTA DE ILUMINAÇÃO
ESCALA 1/50

	- LUMINÁRIA PLAFON LED DIMERIZÁVEL DE SOBREPOR
TEMPERATURA DE COR: BRANCO QUENTE/3000K	
POTÊNCIA: 22W	

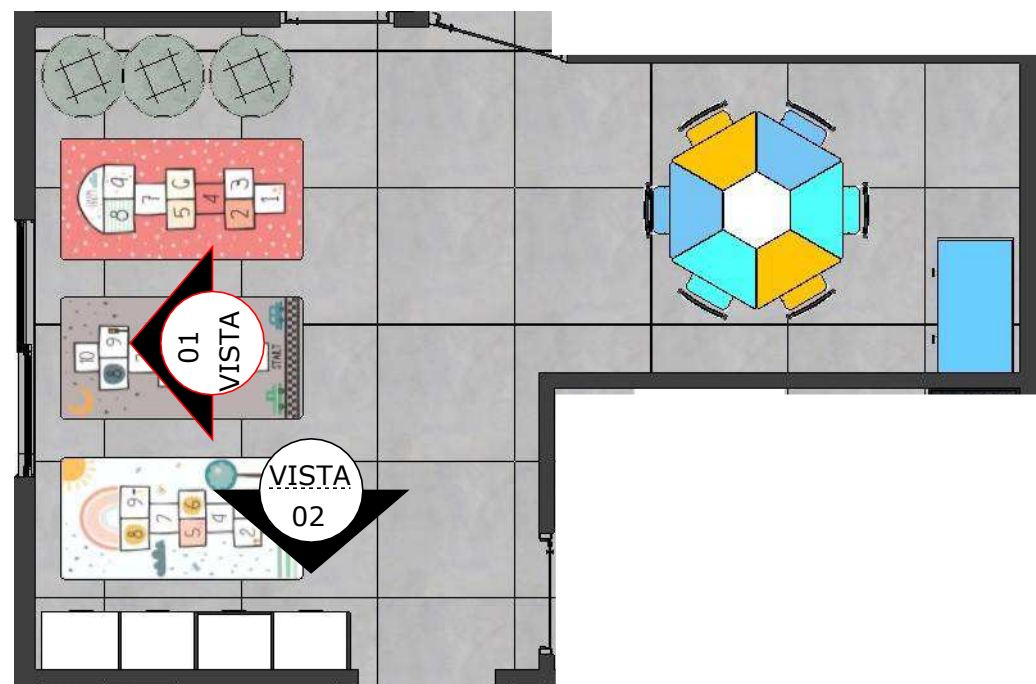
	- LUMINÁRIA PLAFON LED DE SOBREPOR
TEMPERATURA DE COR: BRANCO QUENTE/3000K	
POTÊNCIA: 25W	



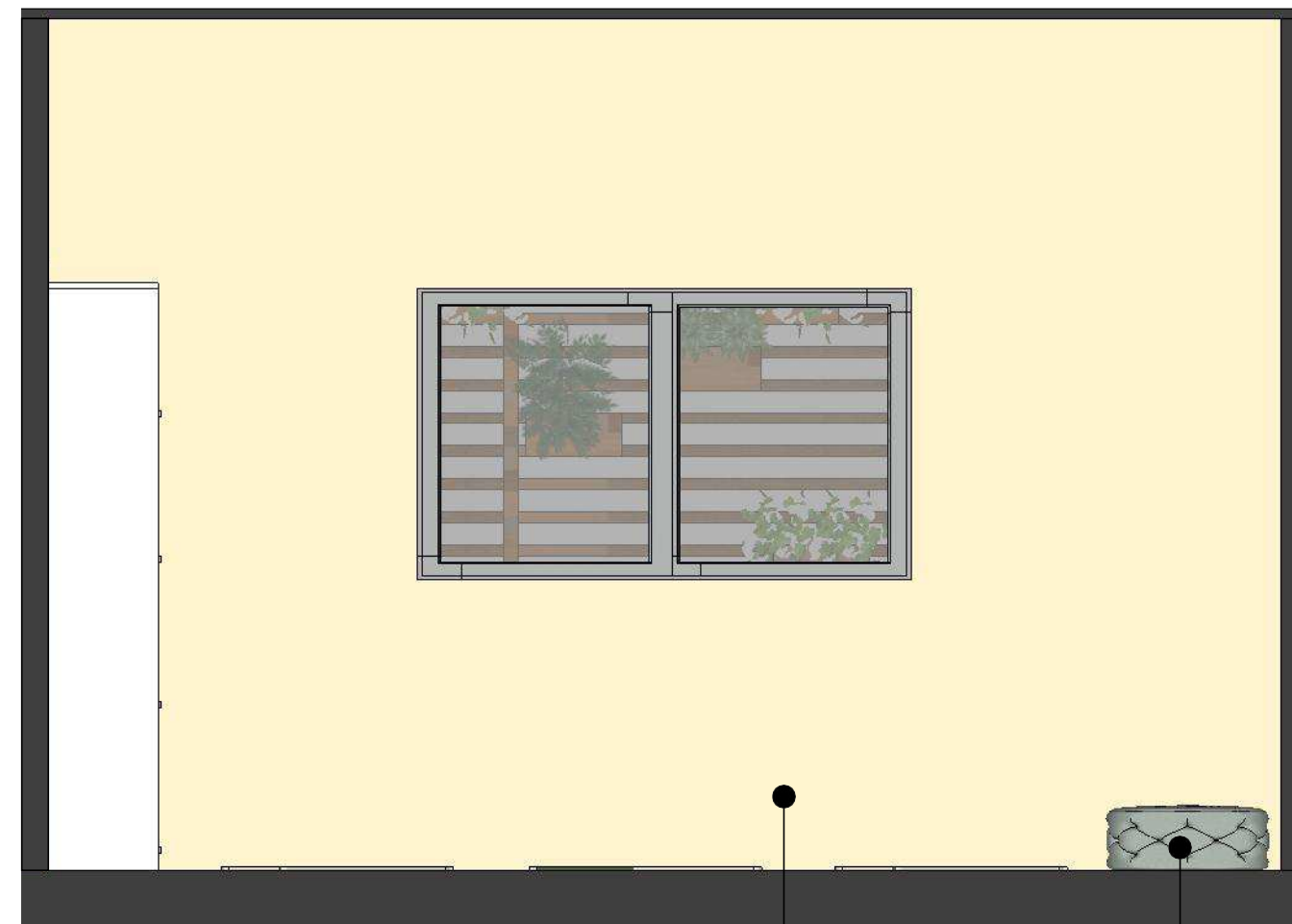
09 CORTE AA
 ESCALA 1/50



10 CORTE BB
ESCALA 1/50



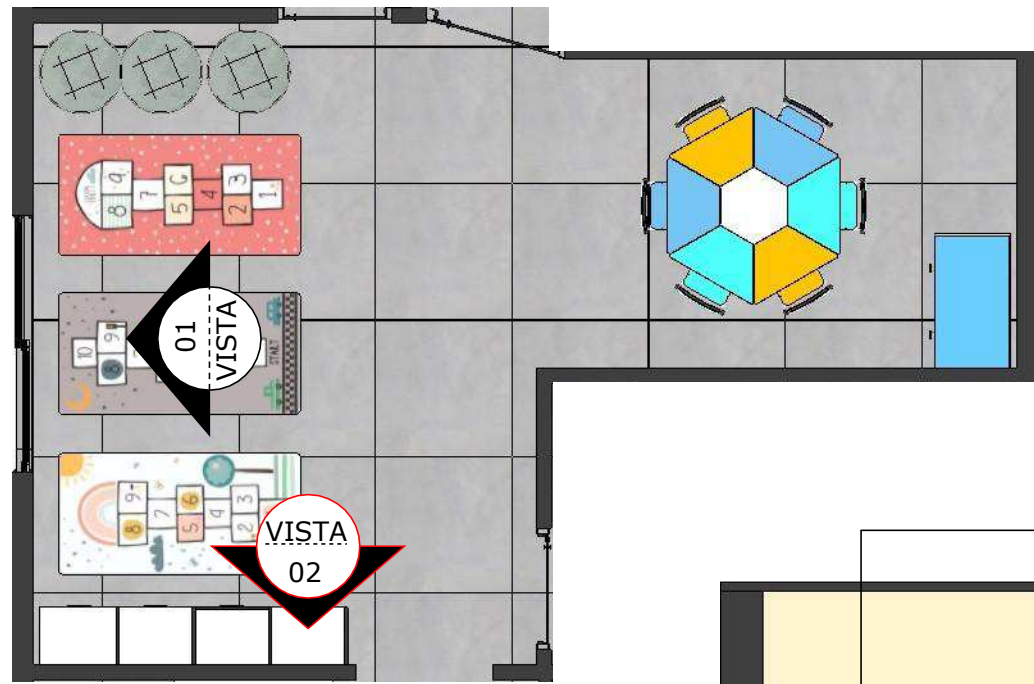
1 PLANTA BAIXA -ÁREA DE ATIVIDADES
 ESCALA 1/50



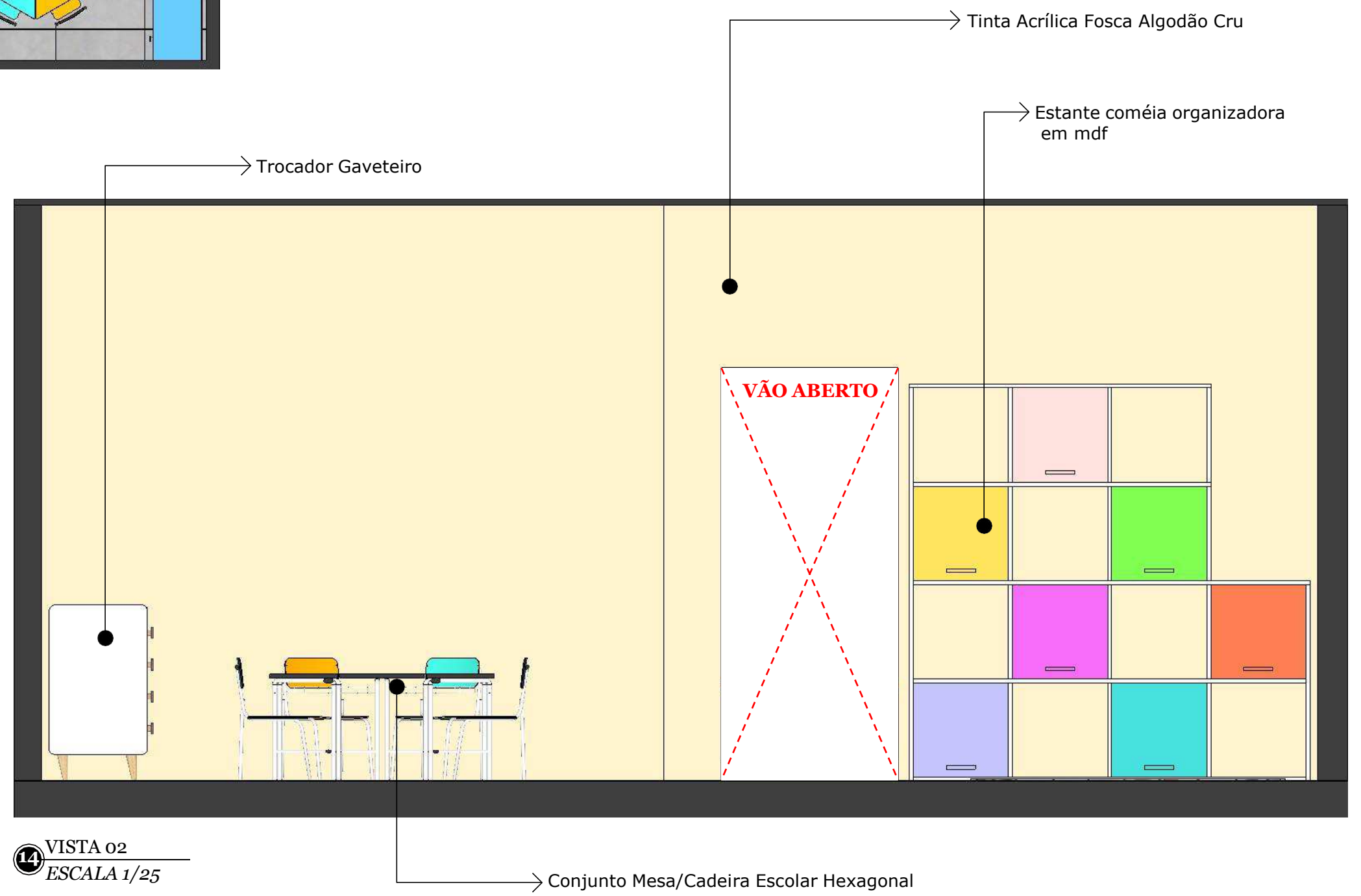
12 VISTA 01
 ESCALA 1/25

Tinta Acrílica Fosca Algodão Cru ←

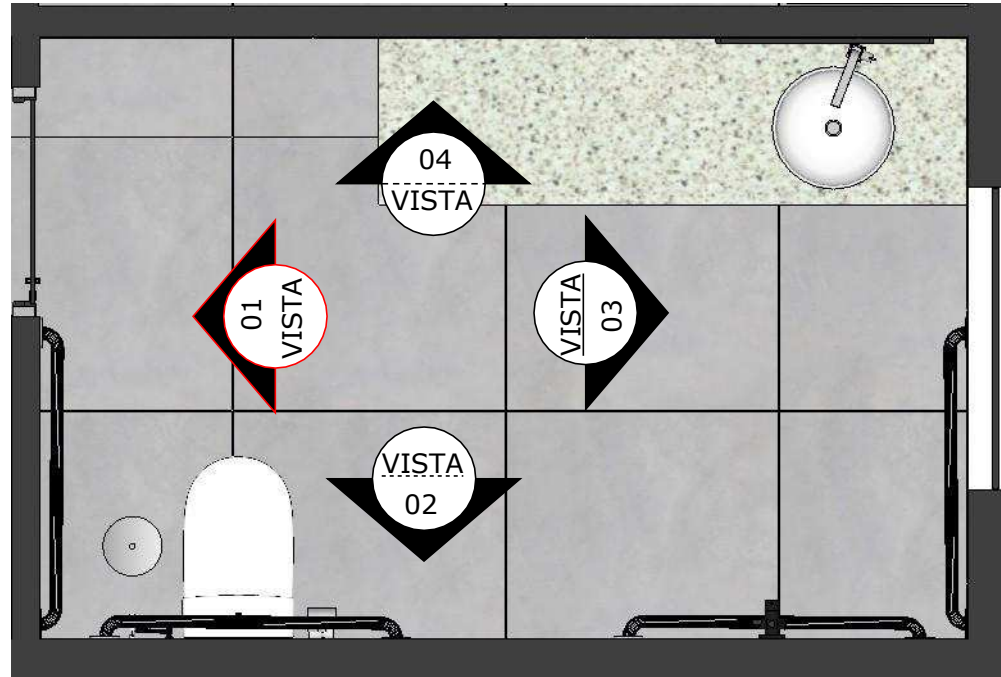
Puff de assento ←



13 PLANTA BAIXA -ÁREA DE ATIVIDADES
ESCALA 1/50



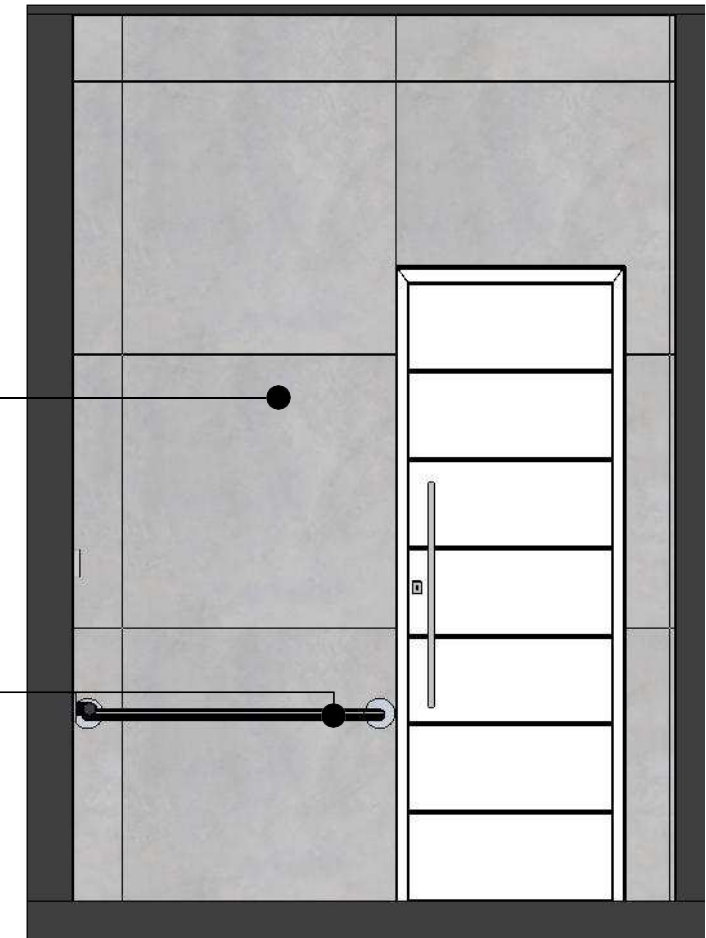
14 VISTA 02
ESCALA 1/25



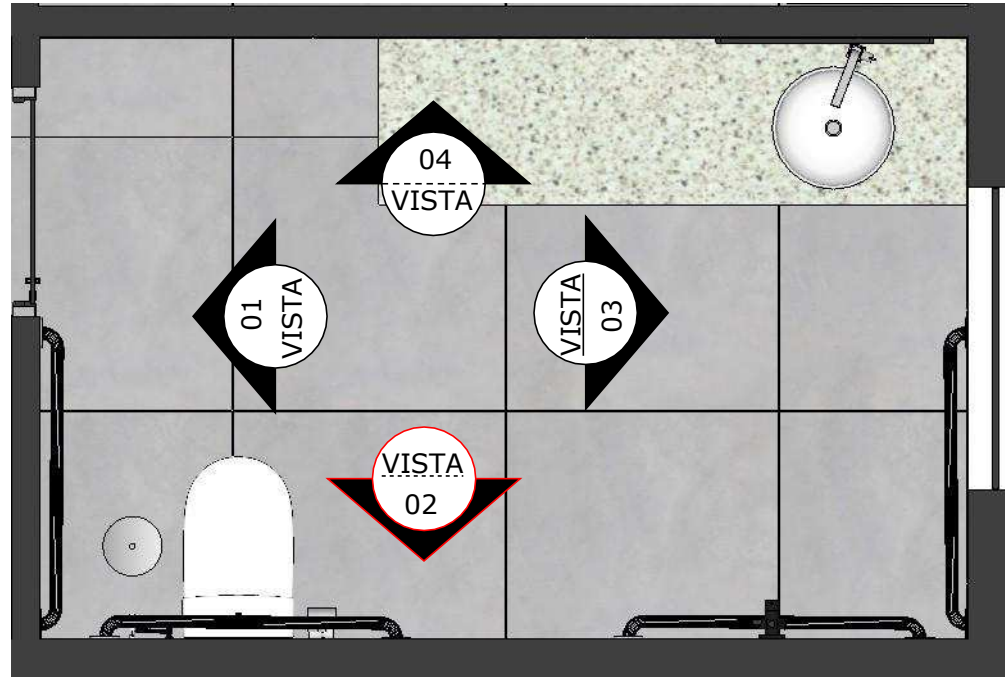
15 PLANA BAIXA - BANHEIRO
 ESCALA 1/25

Porcelanato Acetinado Sampa Cinza ←

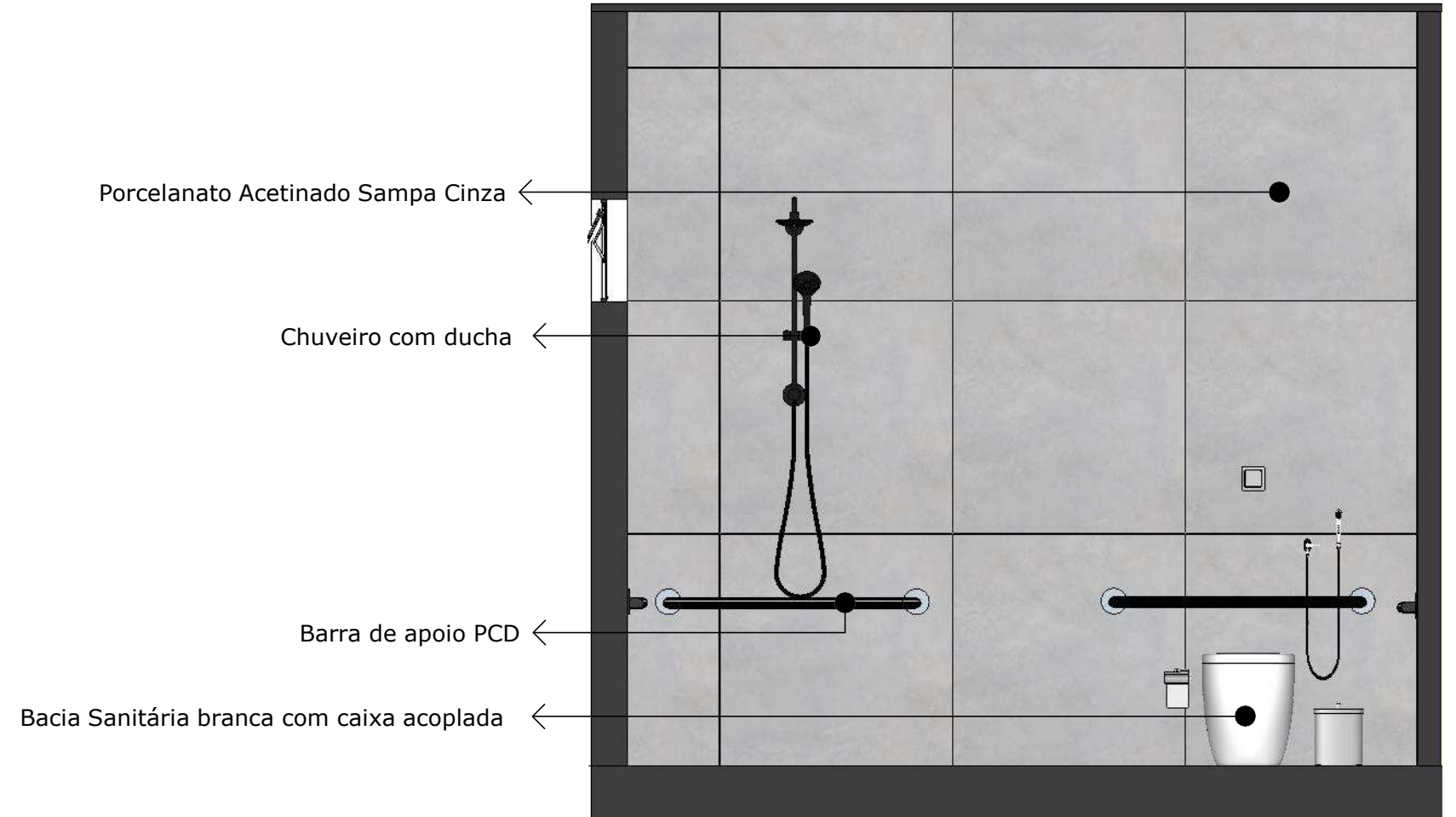
Barra de apoio PCD ←



16 VISTA 01
 ESCALA 1/25

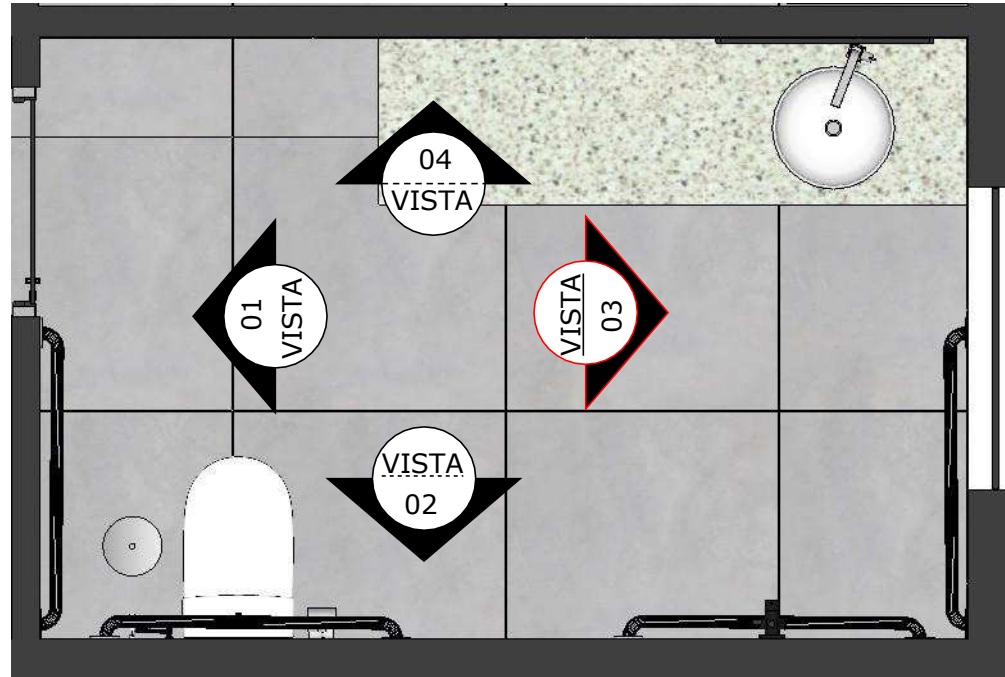


17 PLANA BAIXA - BANHEIRO
 ESCALA 1/25

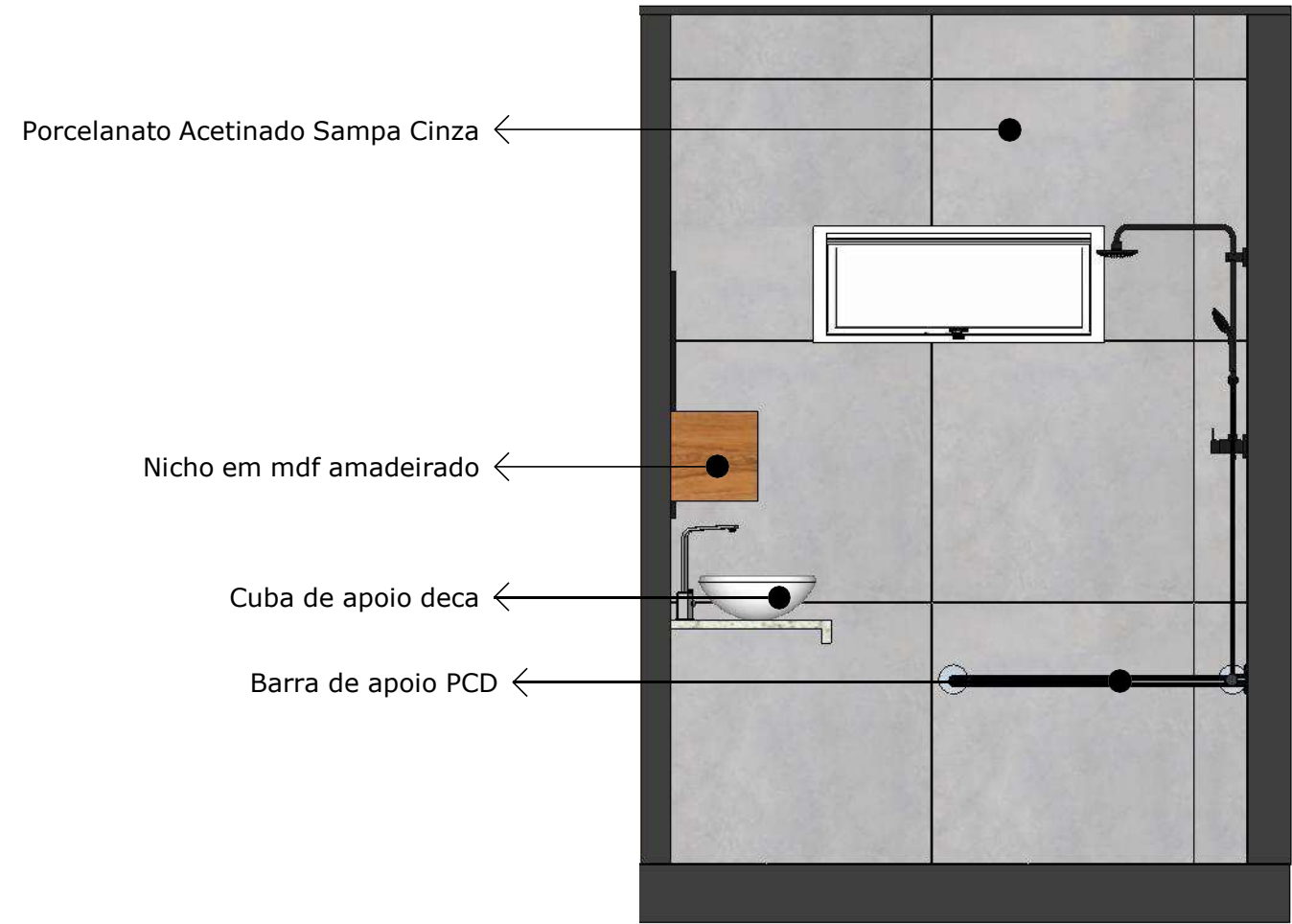


- Porcelanato Acetinado Sampa Cinza ←
- Chuveiro com ducha ←
- Barra de apoio PCD ←
- Bacia Sanitária branca com caixa acoplada ←

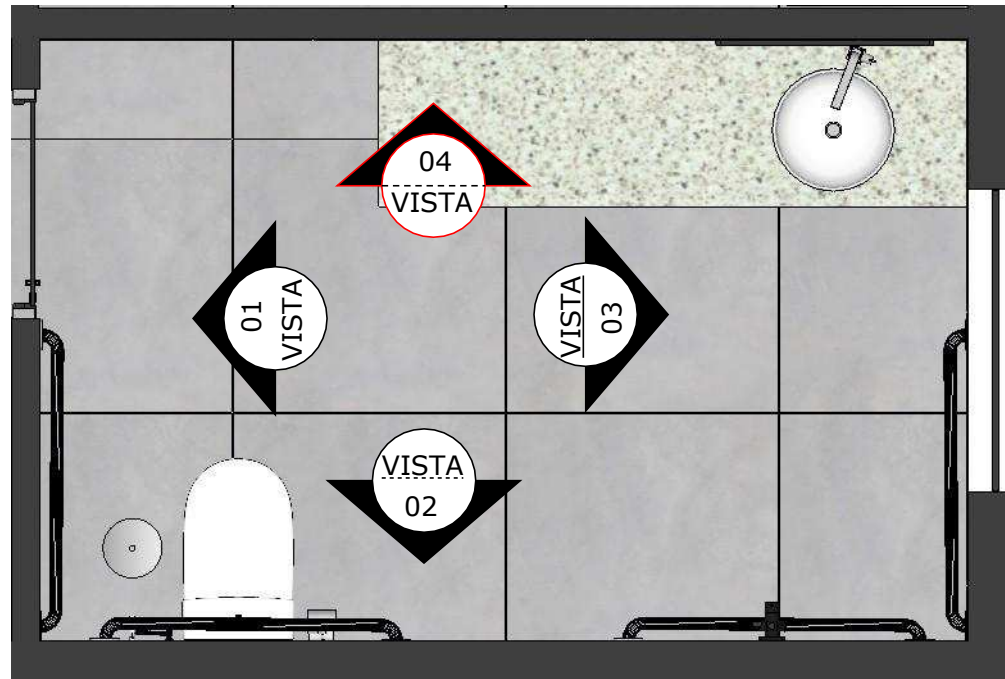
18 VISTA 02
 ESCALA 1/25



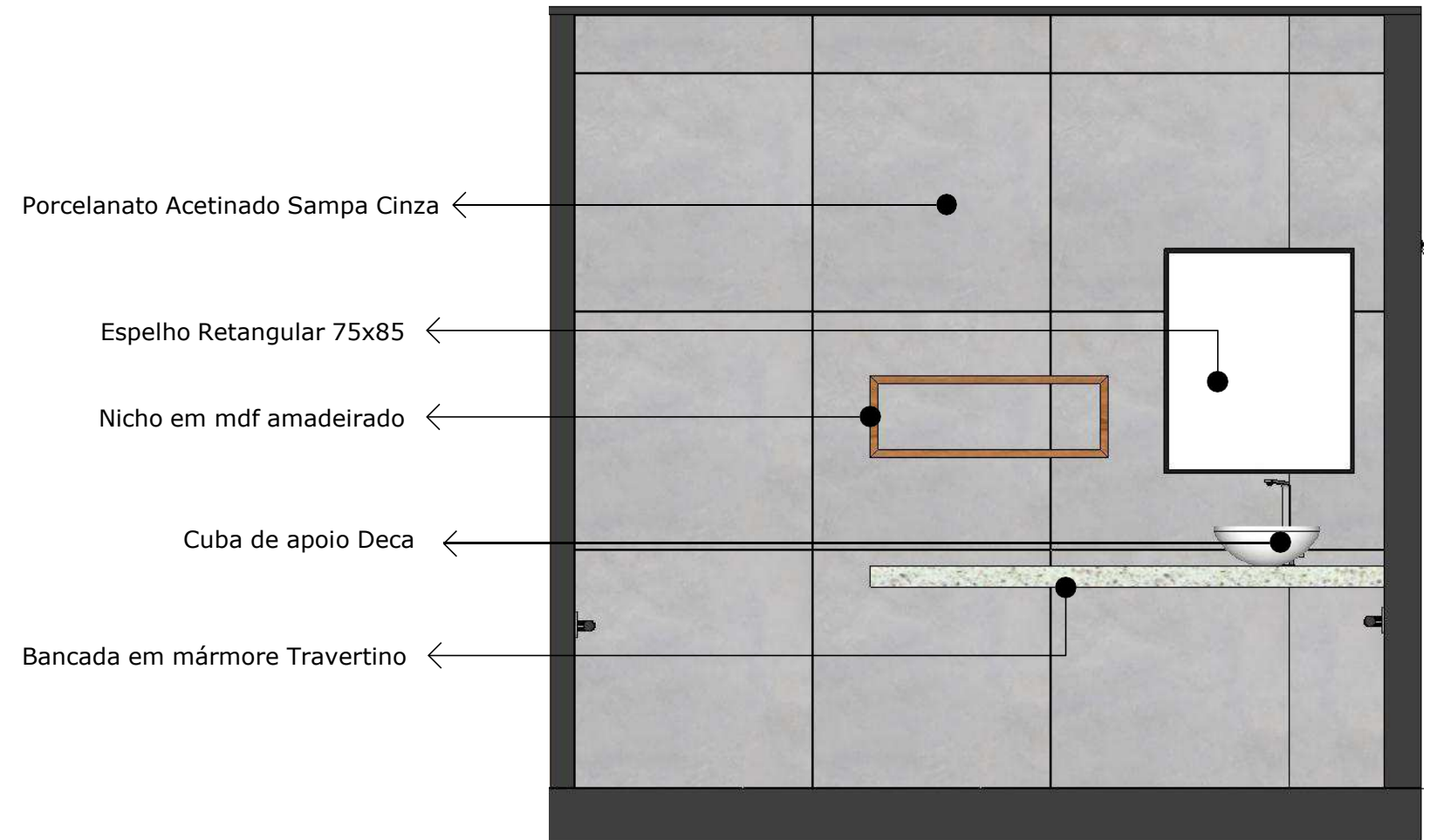
19 PLANA BAIXA - BANHEIRO
 ESCALA 1/25



20 VISTA 03
 ESCALA 1/25



21 PLANA BAIXA - BANHEIRO
ESCALA 1/25



Porcelanato Acetinado Sampa Cinza ←

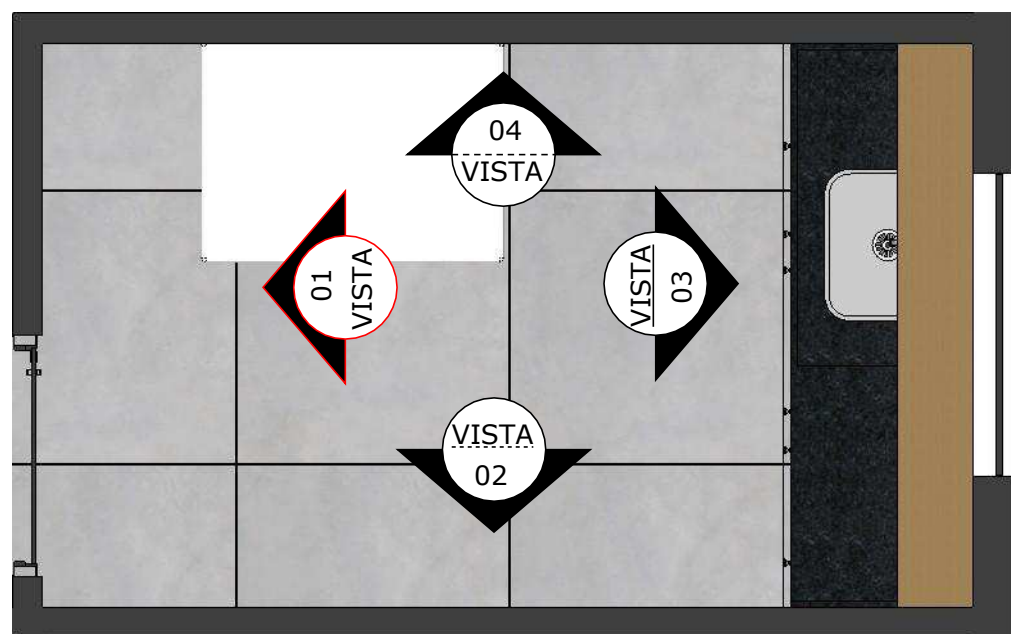
Espelho Retangular 75x85 ←

Nicho em mdf amadeirado ←

Cuba de apoio Deca ←

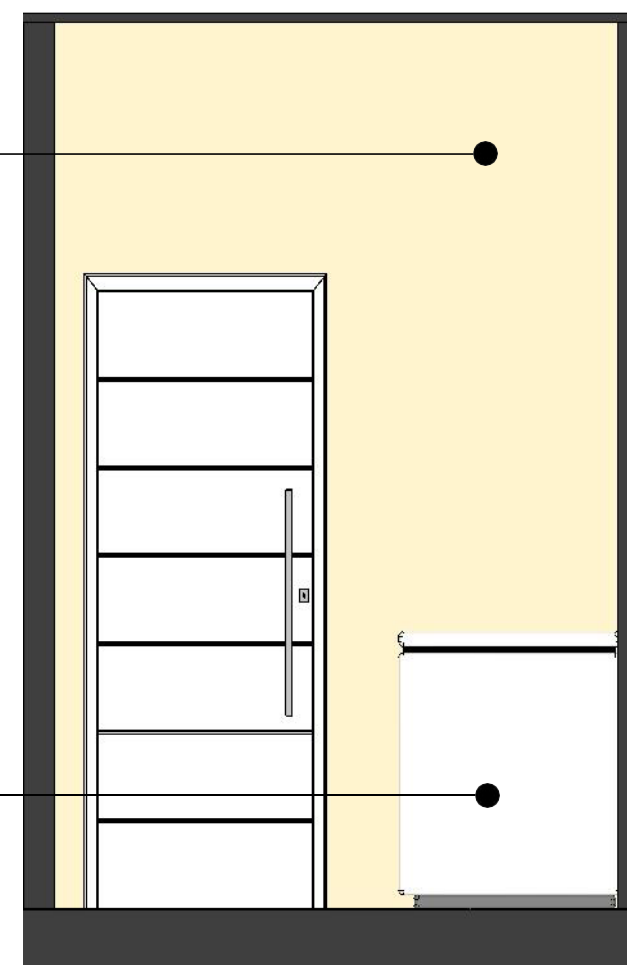
Bancada em mármore Travertino ←

22 VISTA 04
ESCALA 1/25



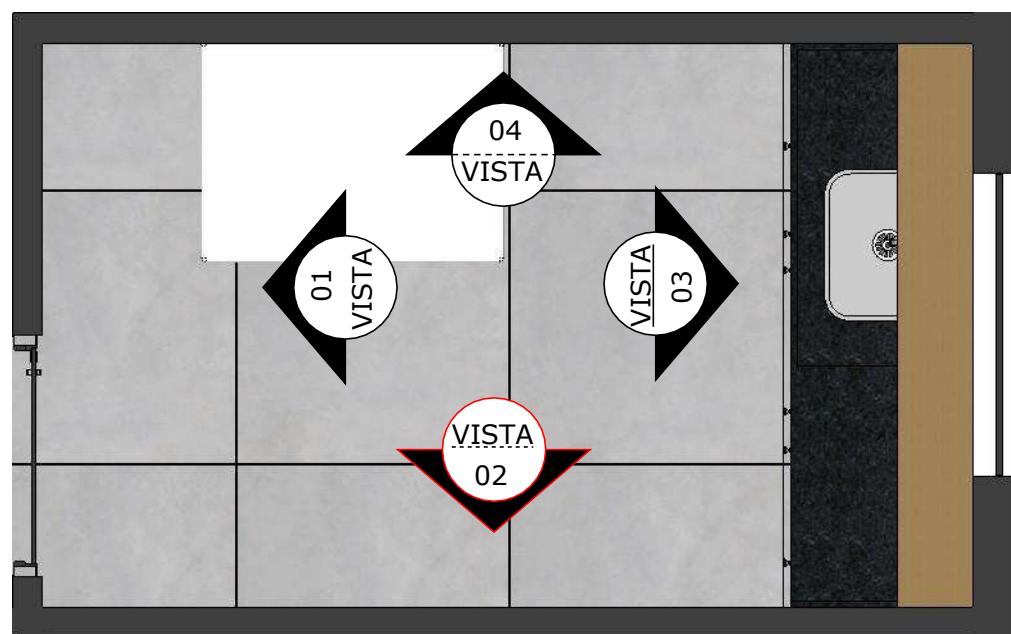
23 PLANA BAIXA - COPA
ESCALA 1/25

Tinta Acrílica fosca Algodão Cru ←

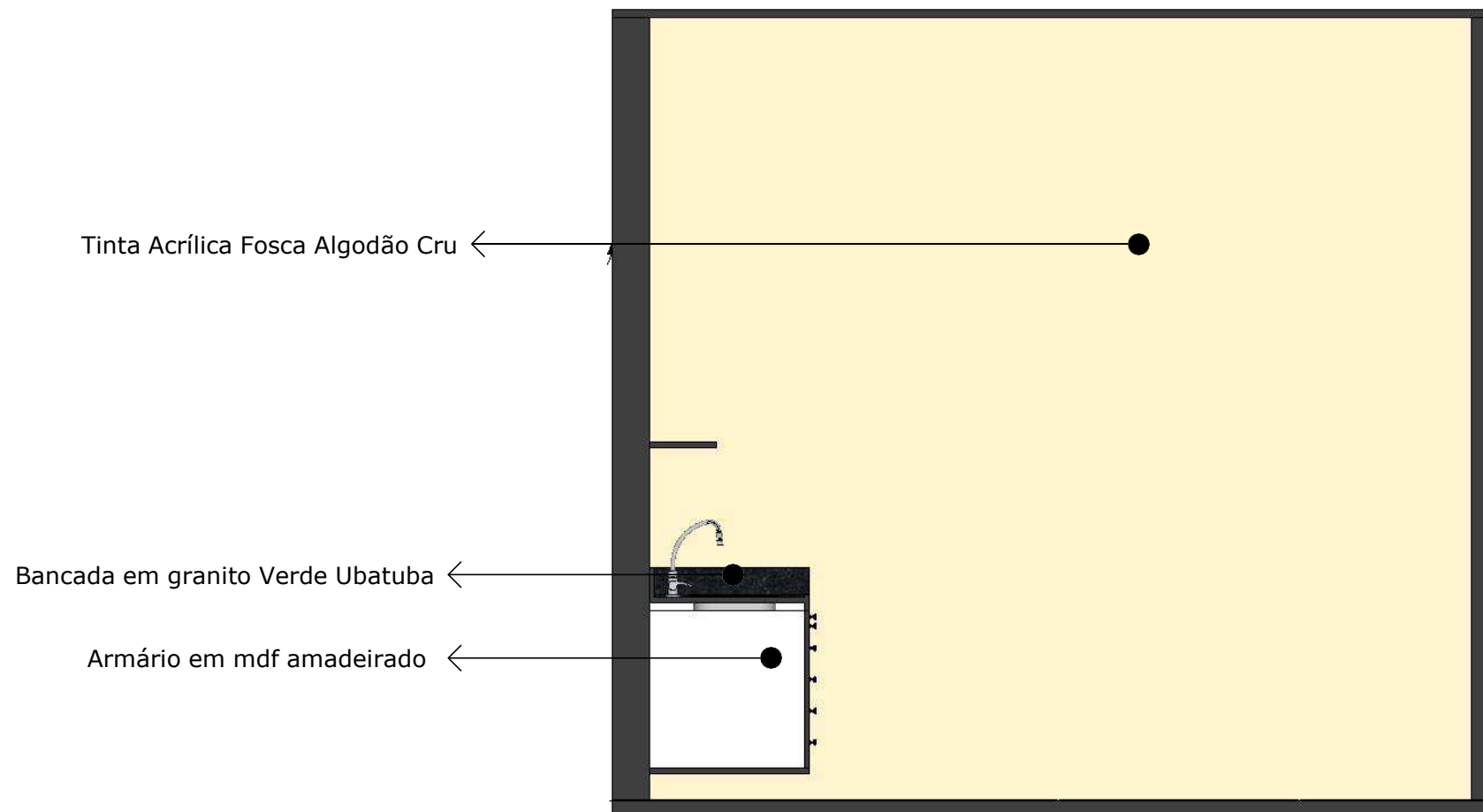


Freezer Horizontal branco ←

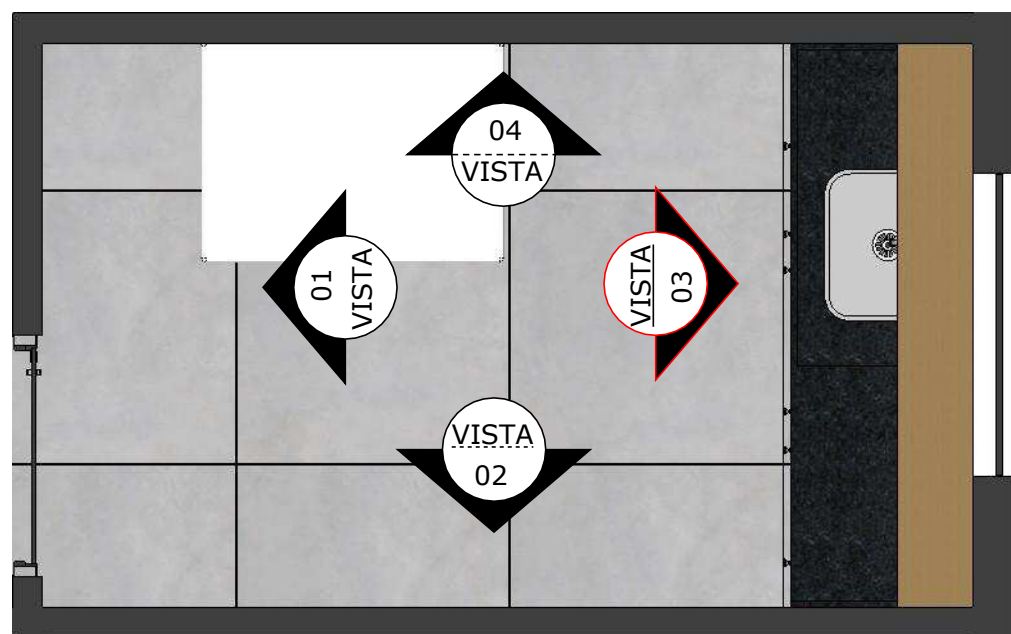
24 VISTA 01
ESCALA 1/25



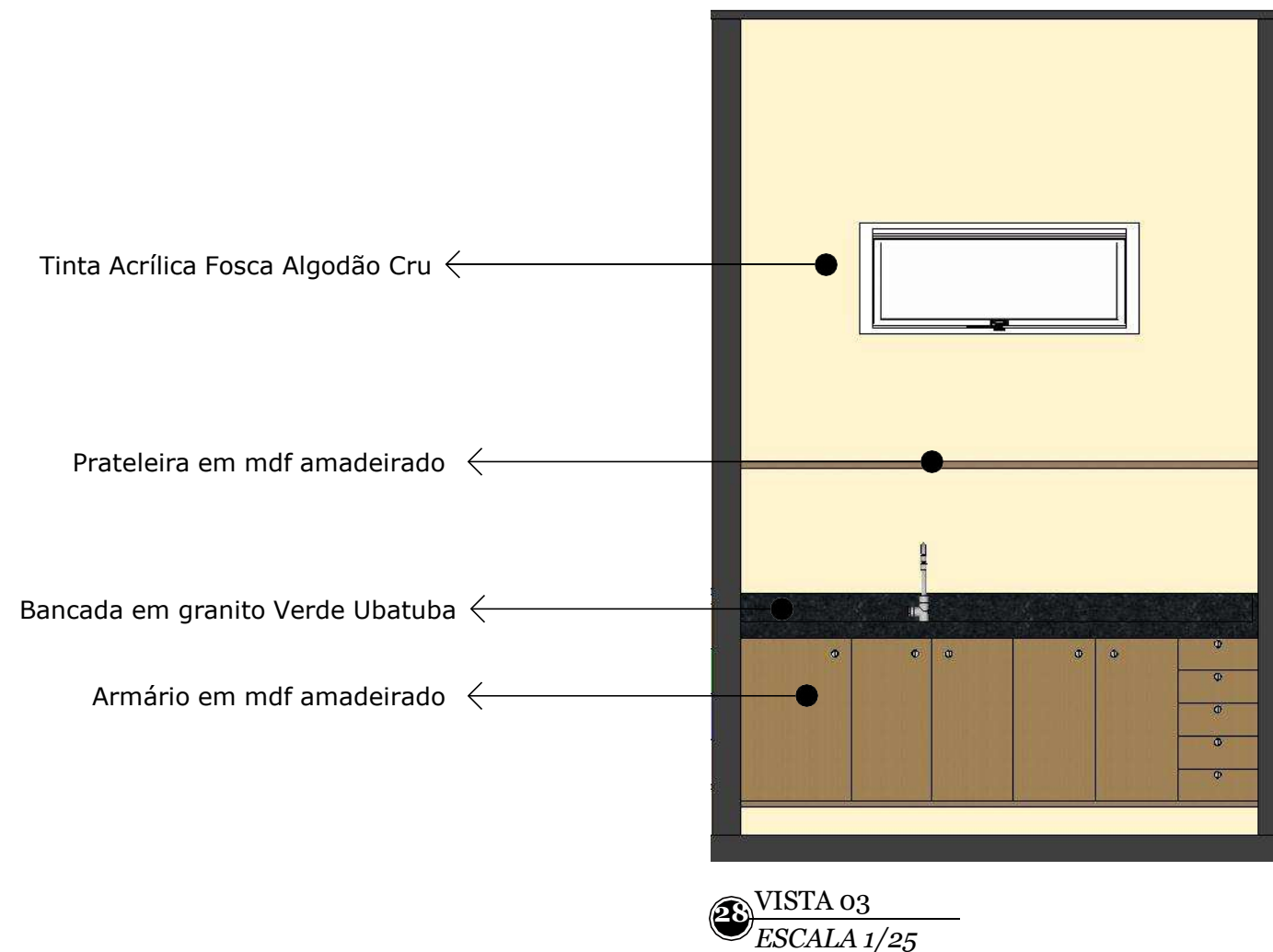
25 PLANA BAIXA - COPA
ESCALA 1/25

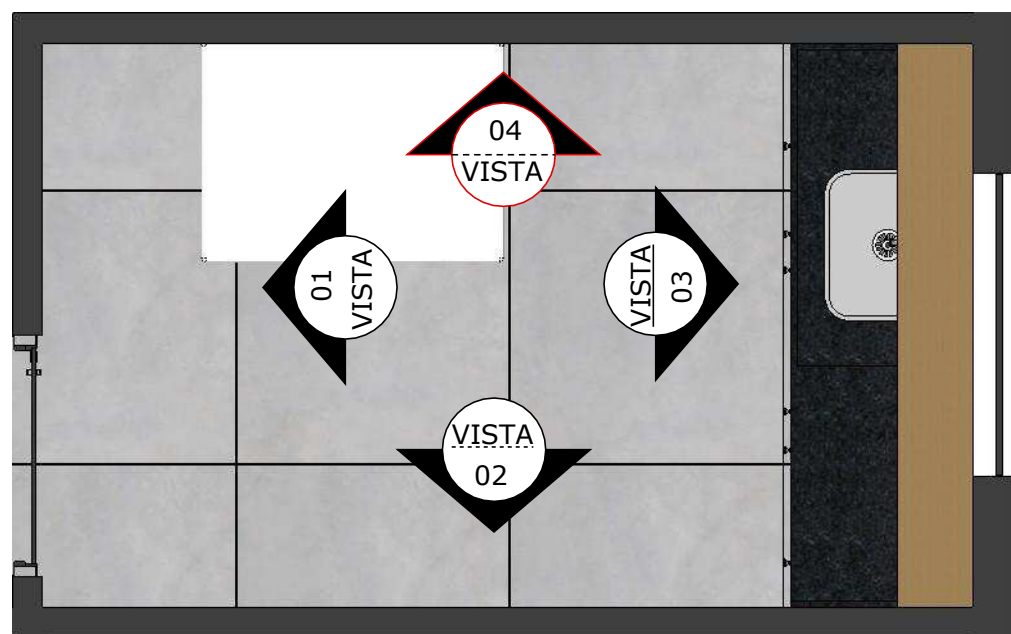


26 VISTA 02
ESCALA 1/25



27 PLANA BAIXA - COPA
ESCALA 1/25



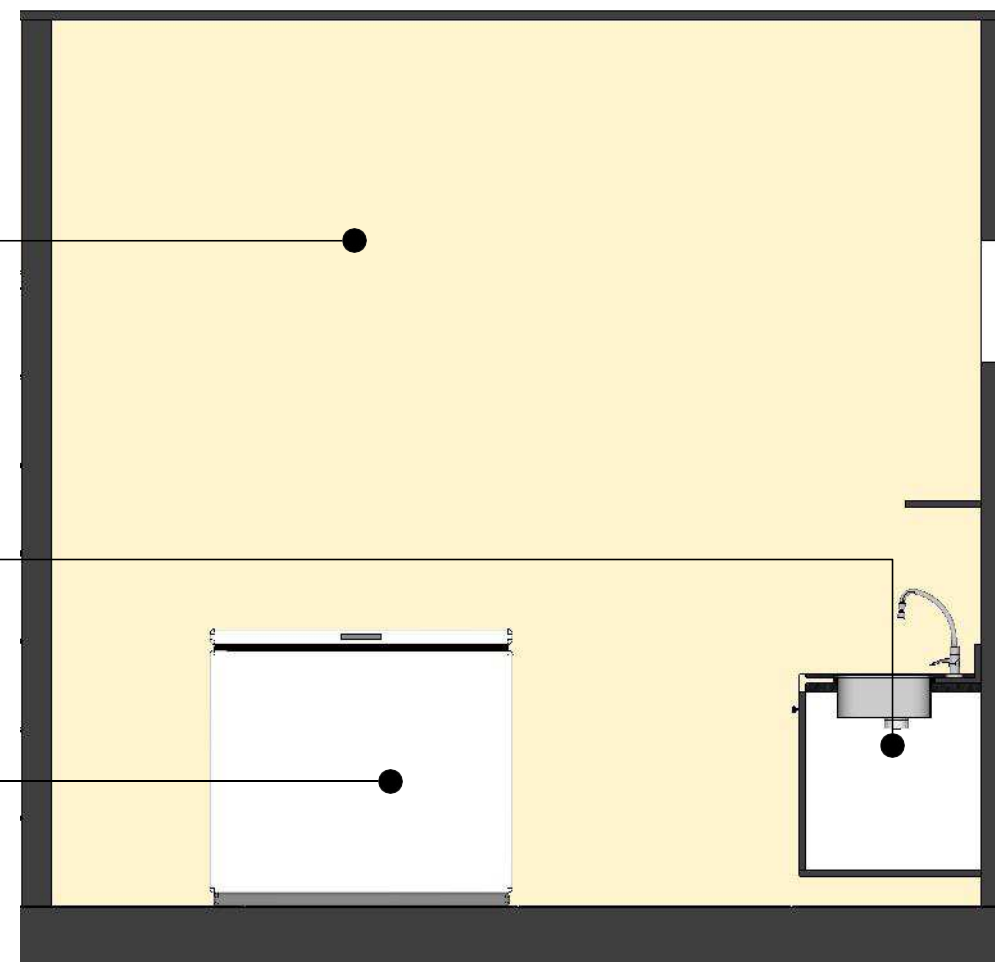


29 PLANA BAIXA - COPA
ESCALA 1/25

Tinta Acrílica fosca Algodão Cru ←

Armário de mdf amadeirado ←

Freezer Horizontal branco ←



30 VISTA 04
ESCALA 1/25

8.4 Memorial descritivo

Introdução

O presente memorial descritivo visa complementar e esclarecer as informações, bem como fornecer subsídios para desenvolvimento do projeto de design de interiores que tem como objetivo a adequação do espaço interno de uma sala de aula a um berçário para receber os filhos das alunas que frequentam a escola no turno noturno. A instituição fica localizada no bairro São Francisco em Timon- MA e funciona nos três turnos, atendendo estudantes no ensino médio regular durante o período diurno e, no noturno – que é foco para a aplicação do referido pré-projeto – sedia a modalidade de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A relevância deste anteprojeto está prevista e ligada diretamente aos princípios que regem o serviço público, o qual deve ser aberto e transparente aos cidadãos que dele fazem uso e à comunidade em geral. Dessarte, o trabalho visa dar uma contribuição para reduzir o abandono escolar das alunas que o fazem por não terem com quem deixar os filhos em casa, nem tampouco dispõem de outro local adequado onde as crianças sejam cuidadas enquanto elas assistem às aulas.

Nesse sentido, foi pensado um anteprojeto de um berçário, a partir da adequação de uma sala de aula que atualmente se encontra ociosa na escola. Tal sala é de fácil acesso por ser no térreo e estar localizada próxima das salas regulares – o que possibilitaria uma proximidade entre as crianças e suas respectivas mães. O local em comento tem uma área total de 60,45², que pode ser subdivida em espaços menores, de acordo com as necessidades específicas dos usuários.

Nesta linha, *a priori* a separação dos espaços será feita utilizando gesso com espessura de 0.8cm, que é um material de fácil aplicação. Os espaços menores serão interligados por estas paredes de gesso, sem que, contudo, perca-se a visão de todo espaço, por meio de portas que permitem a passagem da iluminação, de modo a facilitar as atividades a serem desenvolvidas.

Caracterização do projeto

O espaço contará com um *hall* para recepcionar mães e filhos, ligado a sala de atividades pedagógicas e lúdicas, área para amamentação, banheiro e espaço externo com jardim vertical para amenizar o clima e trazer um conforto visual e térmico. O piso em todo o ambiente será vinílico, por ser de fácil aplicação e limpeza, mas as áreas molhadas contarão com piso antiderrapante, bem como o ambiente externo. Em relação ao forro, será usado gesso, visto que este já é o material existente em toda escola – far-se-ão necessários apenas reparos, devido à readequação de iluminação, que será feita com uso de plafon de embutir e de sobrepor. Tudo foi pensado para que todos os usuários, mães, crianças e funcionários tenham segurança e conforto neste espaço.

Dados gerais do projeto

NOME DO PROJETO:		Projeto de design de interiores de um berçário numa escola estadual de Ensino Médio
CIDADE / ESTADO		Timon- MA
ENDEREÇO DO PROJETO		Centro de Ensino Dr. João Lula Rua 107 s/n, Bairro Parque União, Timon- MA
ANO DO PROJETO/ ANO DE INÍCIO E CONCLUSÃO DA OBRA		A DEFINIR
CONTRATANTE		SEDUC/MA
AUTORIA DO PROJETO DE INTERIORES		ESTEGITE C. L. MOURA
LISTA DE PROJETOS COMPLEMENTARES		<ul style="list-style-type: none"> • Planta baixa • Piso e forro • Iluminação • Acabamento • Layout
Á R E A	Total	60,45m ²
	Hall	6,64m ²
	Banheiro	6,1m ²
	Corredor	10,8m ²
	Copa	5,68m ²
	Atividade Pedagógica/ lúdica	14,05m ²
	Atividades manuais	6,23m ²

	Repouso/berçário	11,06m ²
	Amamentação	6,5m ²

Informações gerais

A. Forro

Os forros do ambiente deverão seguir rigorosamente as normas de segurança, especialmente contra incêndios. Assim, será usado em todo o espaço painel de placas de gesso fixadas na estrutura do teto. As espessuras das placas de gesso a serem usadas serão de 12.5 mm, 15.0 mm e 18.00 mm.

B. Piso

O contratante deverá colocar pisos e revestimento de acordo com as especificações a seguir: Será aplicado porcelanato decortiles 90x90 retificado acetinado sampa cinza. Antes da aplicação, será essencial conferir medidas e o nivelamento do espaço. Após a aplicação, deverão ser removidos todos os resíduos sobre o piso aplicado.

O mesmo piso será aplicado no rodapé do ambiente interno, para que seja facilitada a limpeza do ambiente e criada uma ideia de amplitude. Produto vendido por caixa. Cada caixa contém: 1.63 m².



Fonte: <https://www.tosel.com.br/porcelanato-decortiles-90x90-retificado-acetinado-sampa-cinza> acesso em 16.01.2023

C. Revestimento das paredes

As paredes já possuem reboco e uma pintura. Esta última deverá ser revista, colocando-se uma Tinta Acrílica Fosca Standard Interior Algodão Cru 2,5 L Luxens em todo o espaço, visto que esta é uma tinta ideal para pintar as paredes e o teto neste ambiente, por sua composição ser a base de água.

D. Paredes de gesso

As paredes de gesso neste espaço servem como divisórias funcionais entre os ambientes internos, de acordo com suas finalidades. Tais paredes serão compostas por placas de gesso acartonados, que podem ser chamadas também de *drywall*, com espessuras de 0,8cm. A escolha do referido material se dá pelo valor econômico e a praticidade na aplicabilidade e até na limpeza no momento da construção.

E. Bancadas

Nas bancadas da copa e do banheiro será usado o Granito ZZ Granitos Características: Estilo: Moderno Escala de Brilho: Fosco Ambiente: Diversos Itens Inclusos: 1 Tampo Dimensões: Altura: 2 cm Largura: 100 cm. O material escolhido, além de ser de fácil limpeza (o que é fundamental, sobretudo num ambiente com crianças pequenas), é caracteriza-se por sua resistência.

F. Louças e cubas

As louças para o banheiro serão sanitárias e uma cuba para bancada de granito. Os modelos seguirão as normas da ABNT e a peculiaridade do ambiente, que será usado para atender crianças de três anos de idade. Assim, será usado o vaso sanitário infantil com caixa acoplada Infantil da Celite apresenta saída de esgoto vertical e botão superior de simples acionamento da descarga. Sendo esta a melhor opção para a segurança e conforto dos pequenos usuários. A cuba de cozinha projetada para aplicação sobreposta e embutida será pia Gourmet Aço Inox Luxo Acessórios 60x42cm, com dosador de sabão de 300ml com sistema recarrega fácil, com válvula 4 1/2", totalmente compatíveis com o uso de trituradores elétricos.

<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB>



Fonte: <https://www.telhanorte.com.br/kit-bacia-infantil-com-caixa-acoplada->

Acesso em 14.01.2023

G. Torneiras

A torneira da copa será do tipo que contém um filtro sendo a Torneira Metal Inox Filtro Gourmet Pia Mesa Cozinha Bancada.



Fonte: <https://www.carrefour.com.br/torneira-metal-inox-filtro-gourmet-pia-mesa-cozinha-bancada-mp928758744/p>. Acesso em 14.01.2023

H. Iluminação

A iluminação de todo o espaço interno será feita com painel com placa de led taschibra 24w lys quadrado sobrepor bivolt 4000k neutro suave. Tais placas possuem as seguintes características: painel com placa de led taschibra 24w lys quadrado sobrepor bivolt 4000k neutro suave painel em placa de led, em formato backlight (não é fita), dando maior durabilidade e distribuição luminosa, possui driver interno, super leve, não amarela, não enferruja, ideal para qualquer ambiente, com dimensões axlpx (cm): 3 x 28,2 x 28,2 produzido em: plástico de engenharia, anti-uv, driver onboard, placa interna em alumínio e componentes eletrônicos voltagem: autovolt (usado em 110v e 220v) cor acabamento: branco fosco, potência: 24w fluxo luminoso: 1.680 lumens eficiência luminosa: 70 lm/w irc: 80, ângulo de abertura: 120°, formato: quadrado.

ou similar. Tal equipamento será usado também no corredor.



Fonte: <https://www.carrefour.com.br/painel-com-placa-de-led-taschibra> leroymerlin.com.br/plafon-quadrado-embutir-40x40-30w-branco-frio Acesso em 14.01.2023

I. Móveis e equipamentos

O ambiente será equipado com móveis prontos, por serem mais práticos e de fácil aquisição e ainda com menor custo. Mas será preciso observar as especificidades, levando em consideração a idade das crianças que usarão tais equipamentos.

❖ Cadeiras e mesas

Conjunto escolar infantil colorido 6 mesas com 6 cadeiras de polipropileno material que integre qualidade, design e durabilidade. O conjunto infantil composto por 6 cadeiras e mesas com tampo e porta-lápis, de resina plástica de variadas cores (azul, verde, amarelo e laranja). Material composto de resina plástica (assento, encosto, tampo, porta-lápis e prancheta) e estrutura em metalon dimensões mesa: profundidade: 38cm Altura: 60cm Largura: 60cm dimensões cadeira: profundidade: 40cm Altura: 6 cm comprimento: 38 cm, pode ser usada separadamente ou em conjunto.



Fonte: <https://www.magazineluiza.com.br/conjunto-escolar-infantil-colorido-6-mesas-com-6-cadeiras> Acesso em 15.01.2023

❖ Trocador de fraldas

Fraldário Trocador Fixar Parede Suspenso Bebe Retrátil H, que é entregue montado e é de fácil limpeza e economiza espaço, por ser retrátil. Este trocador será colocado no banheiro, na sala de amamentação e no espaço de descanso para facilitar a higienização das crianças.



Fonte: <https://www.magazineluiza.com.br/fraldario-trocador-fixar-parede-suspenso-bebe-retratil>. Acesso em 15.01.2023

❖ Banco sapateira

Será colocado um banco sapateira no hall, onde as mães poderão esperar para pegar os filhos e as crianças terão opção de deixar os calçados para adentrar ao espaço das atividades, que contará com tapetes para proteger as crianças de quedas e machucados. Será usado o banco sapateira ripado em madeira vit, por ser prático e atender a finalidade.



Fonte: <https://www.ondo.com.br/produto/banco-sapateira-ripado-em-madeira-vit>
Acesso em 15.01.2023

❖ Colchonetes/caminha portátil

No espaço de repouso há necessidade de colchonetes para que as crianças descansem até suas mães possam pegá-las ao final de suas aulas. Com o intuito de atender a este propósito, deverão ser confortáveis e de fácil higienização. A Caminha Infantil Portátil é ideal para os fins do projeto. por ser de fácil montagem e armazenamento, cabendo tranquilamente dentro do espaço definido para descanso, podendo ainda ser levada para qualquer lugar. O aditivo Antiviral está sendo utilizado nas nossas caminhas empilháveis, com o objetivo de proteger contra o adenovírus, a herpes vírus e o Corona vírus. Por ter 14 cm de altura a caminha protege de insetos e bichos peçonhentos como escorpião, aranha, baratas, formigas, ratos e outros bichos que podem causar algum dano para a saúde das crianças. Recomendado para ser utilizada por crianças de 1 a 6 anos e peso máximo de 80kg.



Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1964215595-caminha-empilhavel-infantil> Acesso em 15.01.2023

❖ Poltrona para amamentação

O projeto tem objetivo atender as crianças a partir de zero até três anos de idade e nesta fase da vida ainda se alimentam de leite materno, fazendo-se necessário uma acomodação confortável para mãe e para bebê. Pensou-se em determinar um espaço específico para este momento com duas poltronas. Será colocado o conjunto Poltrona Amamentação Sabrina Balanço Cinza Claro + Puff que traz conforto e beleza para o bebê e a mamãe.

Feita com matéria-prima de alta qualidade, a poltrona possui estofado revestido por tecido de toque suave que proporciona aconchego para os momentos de amamentação. O puff possibilita que a mãe descanse as pernas e os pés ou ainda pode servir de apoio, tornando esse momento ainda mais especial e confortável.

O conjunto tem as seguintes características: balanço suave, design exclusivo, encosto e assento fixos, revestimento em veludo, sustentação com percintas elásticas de alta resistência, sistema de balanço diferenciado em madeira com molas fixado com parafusos, espuma com tratamento anti-mofo e densidade D-23 no assento e D-20 no encosto com percintas elásticas, estrutura em madeira de pinus e eucalipto de reflorestamento com imunização contra mofo, cupim e microrganismos. A poltrona possui medidas aproximadas de 76cm larg. x 70cm prof. x 1,02cm altura e suporta até 120kg, o puff mede 33cm larg. x 38cm prof. x 33cm altura, sendo assim um conjunto ideal para acomodar mães e filhos.



Fonte: <https://www.graodegente.com.br/poltrona-e-puff-1/poltrona-amamentacao-> acesso em 15.01.2023

❖ Tapete emborrachado

O espaço onde ocorrerão as atividades lúdicas e pedagógicas contará com tapete emborrachado para que as crianças fiquem mais à vontade, favorecendo seu desenvolvimento natural. Optou-se pelo Tapete Educativo Infantil de Atividades Colorido Emborrachado e Térmico, medindo 50 x 40 x 7 cm; Tapete Infantil Proteção Térmica 120x180x Cm, dobrável, dupla face com estampas coloridas e divertidas, que também protege as crianças da temperatura fria do chão, pois é feito em material isolante térmico, lavável, acolchoado e confortável, além de estimular o tato e a visão.



Fonte: amazon.com.br/Educativo-Infantil-Atividades-Colorido-Emborrachado
Acesso em 15.01.2023

❖ **Estantes**

O espaço das atividades pedagógicas e lúdicas contará ainda com uma estante para acondicionar brinquedos, livros e materiais pedagógicos. Dessa forma, colocar-se-á uma Estante Infantil Colmeia Organizadora de Brinquedos, da marca Wood Core, com largura de 210cm, com profundidade de 40cm, material 100% em MDF de 15mm, composta de três módulos.



Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1760880199-estante-colmeia-organizadora> Acesso em 15.01.2023

❖ **Armário/ cômoda**

No espaço para repouso, além dos colchonetes e poltrona já referidos, haverá também um armário/cômoda com um trocador, para armazenar roupinhas e lençóis das crianças e facilitar a higienização dos pequenos. Assim, colocaremos um trocador com 08 gavetas é fabricado em MDF com revestimento PET colorido. Estrutura em tubo 1 1/2 polegada e pintura epóxi, medindo (cm): 85x60x90cm. Fabricante: JNB MÓVEIS.



Fonte: <https://www.molecagembrinquedos.com.br/produtos/trocador-08-gavetas/>

Acesso 15.01.2023

❖ **Freezer horizontal**

No espaço destinado à copa teremos uma geladeira para colocar os alimentos das crianças. Usaremos Freezer Horizontal 100L, Midea, 127V, Branco, CFA10B1 com 49.5D x 54.5W x 85H centímetros



<https://www.amazon.com.br/Freezer-Horizontal-Midea-Branco> acesso em 15.01.2023

❖ **Micro ondas**

Com objetivo de aquecer e preparar alimentos rápidos para o consumo das crianças será usado um Forno Micro-Ondas Electrolux Painel Seguro 20L (MTD30). Tem largura de 34,1cm, altura de 28,9cm e profundidade de 39,7cm.



Fonte: <https://loja.electrolux.com.br/forno-micro-ondas-> Acesso 14.01.2023

❖ **Fogão**

Na copa haverá ainda colocado um fogão, visto que poderá haver necessidade de preparo de alimentos variados, haja vista a diferença de idade das crianças. Fogão 4 Bocas Esmaltec - Acendimento Automático Agata Glass. Possui uma largura de 50,7cm, altura de 85,1cm e profundidade de 59,8cm.



Fonte: <https://www.magazineluiza.com.br/fogao-4-bocas-esmaltec-acendimento-automatico-agata-glass> Acesso em 14.01.2023

❖ Corredor /área externa

Neste espaço será colocado algumas plantas, formando um jardim vertical, com intenção de amenizar o calor e proporcionar uma melhor sensação ambiental. Utilizar-se-ão vasos de cerâmica da região, vendidos por artesões locais e espécies de plantas resistentes ao sol e ao calor.



Fonte: <https://casaconstrucao.org/paisagismo/vasos-para-jardim-vertical/> Acesso em 15.01.2023.

9. Considerações finais

A partir da vivência em uma escola que oferece Educação de Jovens e Adultos, notou-se que algumas alunas têm dificuldade de conciliar os estudos com a maternidade. Tal dificuldade se dá porque elas ficam sobrecarregadas com os cuidados com os filhos e acabam tendo que leva-los para a sala de aula – isso quando não preferem (isto é, são obrigadas pelas circunstâncias) a se ausentar das aulas, o que tem consequências nefastas para o seu futuro pessoal e profissional.

A pesquisa realizada com professores e gestores, além das próprias estudantes comprovou a hipótese inicial de que a existência de um espaço apropriado para acolher os bebês na própria unidade escolar reduziria o abandono escolar. Isso porque, pelo menos durante algumas horas por dia, as alunas poderão dedicar toda a sua atenção às aulas, sem precisar se preocupar em atrapalhar as preleções dos docentes, o aprendizado dos colegas, nem tampouco o bem-estar dos próprios filhos.

Nesse sentido, a solução encontrada foi a construção de um berçário para crianças de até 3 (três) anos, cujas mães são discentes no turno noturno da escola Dr. João Lula. Para tanto, adaptar-se-á uma sala do térreo que, no presente momento, carece de destinação naquela instituição de ensino.

Além de atentar para o conforto e a segurança dos usuários, o berçário contará com inspiração montessoriana, buscando o desenvolvimento do potencial das crianças, através da sua independência e autonomia para explorar o ambiente em que estão inseridas. Com esse escopo – seja na escolha da iluminação, das cores ou dos móveis e outros objetos – o projeto levará em conta a opinião das mães, mas também o objetivo do espaço, que deve ser visualmente agradável e, ao mesmo tempo, contribuir para o aprimoramento da saúde física e mental dos bebês

10. Referências bibliográficas

ARAÚJO Ronaldo Marcos de Lima, FILHO Raimundo Barbosa Silva. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BERÇÁRIO. In: Dicionário Oxford Languages and Google. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> .Acesso em: 11/11/2022

Berçário. Site Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/etapa-de-formacao-e-series/educacao-infantil/creche-bercario>. Acesso em: 12.11.2022

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf acesso em 25.11.2022

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf acesso em 11.11.2022

BRASIL. **Padrões de Infraestrutura para as instituições de educação infantil e parâmetros de qualidade para a educação infantil.** <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/infra.pdf> acesso 11.11.2022

CARVALHO, Telma Cristina Pichioli de. **Arquitetura escolar inclusiva: construindo espaços para educação infantil.** São Carlos, 2008. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-06022009-150902/publico/tese_telma_cristina_carvalho.pdf. Acesso em: 25.11.2022

DIAS, Claudia A. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** Informação & Sociedade: Estudos, 2000, p.1-12.

EICHMANN. Lara Miriam Lopes. **As Rotinas Na Creche: A Sua Importância No Desenvolvimento Integral Da Criança Dos 0 Aos 3 Anos.** Porto Alegre, 2014. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream>. Acesso em: 21.12.2022.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z. e MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa survey.** São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, n. 3, p. 105-112, julho-setembro. 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GADOTTI Moacir, **Educação Popular e Educação ao Longo da Vida.** Disponível em https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELIV_Gadotti.pdf Acesso em 27.10. 2022

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para área residenciais.** Editora Senac. São Paulo, 2018.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino.** São Paulo: oficina de textos, 2011

LOURO, G. L. **Mulheres na sala de aula.** In: História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto; UNESP, 1997

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. A importância do estímulo no desenvolvimento da criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 06, Vol. 12, pp. 33-44. Junho de 2019. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desenvolvimento-da-crianca>.

Acesso em 20.12.2022

MIRANDA, Fabio Miguel Souza. ARAÚJO, Viviane Maria Soares de. **Educação De Jovens E Adultos: Desafios E Motivações**.

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019> acesso em 17.11.2022

MOREIRA, Raphaela C. C.; ALVES, Julianny de Paiva. **Anteprojeto de Design de Interiores de um berçário para crianças de até três anos de idade em uma Igreja Evangélica de João Pessoa**. Revista Principia, Divulgação Científica e tecnológica IFPB–PB,2018.

PEDAGÓGICA, coordenação. **Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Dr, João Lula**. Timon, 2021.

PIERRO, Maria Clara. **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos**.

Nova Escola Gestão, 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em 17.11.2022

RESSEL, Lúcia B.; BECK, Carmem L. C.; GUALDA, Dulce M. R.; HOFFMANN, Izabel C.; SILVA, Rosângela M.; SEHNEM, Graciela D. **O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa**. Texto & Contexto - Enfermagem, v.17, n.4, 2008, p.779-86. Disponível em: Acesso em: 08. agosto 2022.

RIBEIRÃO PRETO. **Cartilha para creches e escolas de educação infantil**. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/cartilha-creches-ed-infantil.pdf>. Acesso em: 10.11.2022

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SALOMÃO, Gabriel Merched. **A decoração do quarto da criança: um caso de amor**. Lar Montessori, 23 jan. 2013. Disponível em: Acesso em: 23 novembro 2022.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, Lâmpadas & Iluminação**. Rio de Janeiro: Editora Ciências Moderna Ltda, 2014.

SILVA, Vilma Maria da. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, In: **Revista Primeira Evolução**, Ano II, Nº 22, São Paulo, 2021.

SOLVES, Sofia. **Como fazer a gestão do espaço do berçário.** Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/572/como-fazer-a-gestao-do-espaco-do-bercario>. Acesso em 20.12.2022

STAUBER, Elza. **O SARESP na visão dos gestores e professores.** Alexa Cultural, Embu, SP. 2015.

TRIPP, David, **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18.01. 2023

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escolas: Espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas, Papirus, 1995.

VIEIRA, Ana Lúcia Moraes. **Currículo e arquitetura escolar: olhares cruzados na educação Infantil.** Editora CRV. Curitiba, 2015.

VIEIRA, Luiza Padovam. **Mães adolescentes e o desafio de permanecer na escola.** Disponível em <https://querobolsa.com.br/revista/maes-adolescentes-e-o-desafio-de-permanecer-na-escola>. Acesso em 20 nov. 2022

ZINI, Michele. GIULIO, Ceppi. Organizadores. **Crianças, Espaços, Relações: como projetar ambientes para educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.

11. Apêndice

11.1 QUESTIONÁRIO GESTORES

Caro(a) colega gestor(a), gostaria de contar com sua colaboração no meu projeto de conclusão de curso de Design de Interiores, que tem por objetivo propor adequação de um espaço para acolher os filhos das alunas que estudam no Centro de Ensino Dr. João Lula.

ASSINALE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA SOBRE OS SEGUINTE ASPECTOS RELATIVOS À CRIAÇÃO DE UM BERÇÁRIO NA ESCOLA PARA ACOLHER OS FILHOS DE ATÉ TRÊS ANOS DAS ALUNAS.

	Afirmção	Discord o totalment e	Discord o em parte	Indiferent e	Concord o em parte	Concord o totalmente
1.	Os resultados dos alunos são influenciados pela presença de crianças na sala de aula					
2.	As alunas que são mães apresentam uma menor frequência escolar					
3.	Os resultados da escola poderiam ser melhor sem a presença de crianças na sala					
4.	Para que todos da escola tenham melhores resultados é preciso usar meios diversos					
5.	A maternidade contribui para que as alunas abandonem a a escola					
6.	É importante promover discussões regulares com toda a equipe da escola sobre os resultados dos alunos.					
7.	Os resultados dos alunos mostram o que precisa ser mudado na escola					
8.	Os resultados das alunas que trazem os filhos pra escola refletem no trabalho da gestão escolar.					
9.	A forma como a gestão trabalha contribui para o bom andamento da escola					
10.	Compartilho com todos da					